

Antonio da Silva Moraes

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DO
DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL SÃO PAULO
DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina para obtenção do título de Mestre Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais.

São Paulo

2016

Antonio da Silva Moraes

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DO
DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL SÃO PAULO
DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina para obtenção do título de Mestre Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais.

Orientadora:

Profa. Dra. Maria Elizabete Salvador
Grazios

São Paulo

2016

MORAIS, Antonio da Silva

Perfil Sociodemográfico dos Pacientes do Departamento de Oftalmologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina no período de 2010 a 2015 / Antonio da Silva Moraes. São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, 2016.

xiv. 80f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais.

1. Levantamento Epidemiológico.
2. Pacientes
3. Oftalmologia
4. Serviço de atendimento.

I Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OFTALMOLOGIA E
CIÊNCIAS VISUAIS

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Paulo Schor

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação: Prof. Dr. José Álvaro Pereira Gomes

Antonio da Silva Moraes

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DE
OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2010
A 2015: O ÂMBITO DO BRASIL**

Banca Examinadora:

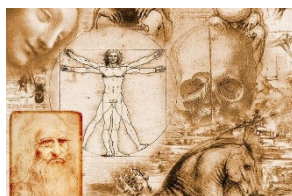
Data de Aprovação: ____/____/____

Pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____



Os olhos são a janela da alma. É através deles que se percebe a vitalidade do ser humano, é um termômetro de nossa qualidade de vida. Olhos expressivos dizem mais que nossas pobres palavras podem sonhar em comunicar.

Leonardo da Vinci

Agradecimentos

Agradeço ao grande arquiteto deste universo, por ter me dado mais uma chance de concluir este trabalho.

Ao meus adoráveis pais Camilo de Jesus Morais (*in memorian*) e Maria Helena da Silva Morais (*in memorian*), que me ensinaram que o tarde não existe, por mais difícil que fique será fácil, quando se termina a tarefa, parece que foi ontem que começou.

A CIDA e os meus inspiradores filhos Tabajara Antonio Morais e Potyra Morais que me ajudaram muito nesta selva, que são as palavras e textos, sempre com ppaaciiênncciaa e com carinho, conciliando a árdua tarefa de ser tudo junto, Pai, Esposa, Filho, Filha e companheiros desta jornada.

Ao GRANDE amigo e companheiro Julio Cesar do Nascimento que mesmo atravessando um grande desafio neste momento, ficou sempre disposto a me ajudar, com sábios conselhos, valeu pela enorme ajuda.

Aos companheiros de jornada, Valeria da Hora Acquilino Lisboa, Virginia Aparecida Sousa Oguro, Leonor Ribeiro Uchôa, Iracema Francisco Frade, Bruno Bicudo Lisboa, Ana Regina Notto.

À minha orientadora, pelas orientações e dicas durante o transcorrer da elaboração da tese.

Sumário

Sumário.....	vii
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Tabelas.....	ix
Lista de Gráficos.....	x
Lista de Quadros.....	xii
Resumo.....	xiii
Abstract.....	xiv
1 – INTRODUÇÃO.....	1
1.1 SAÚDE PÚBLICA.....	1
1.2 CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	3
1.3 ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP	3
1.4 HOSPITAL SÃO PAULO.....	5
1.5 SPDM - SOCIEDADE PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA	7
1.6 TECNOLOGIA.....	9
1.7 OFTALMOLOGIA	10
1.8 DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE DA EPM	11
1.9 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)	153
1.10 BANCO DE DADOS.....	15
1.11 CONTEXTO	15
2– OBJETIVO.....	18
2.1 Objetivo Geral.	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
3– MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
4 – RESULTADOS.....	21
5 – DISCUSSÃO.....	57
6 - CONCLUSÃO.....	61
Bibliografia.....	63
Anexos.	67

Lista de Figuras

- FIGURA 1** - Posição Geográfica do HSP dentro do Município de São Paulo6
- FIGURA 2** - atendimentos realizados pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP aos Estados da Unidade da Federação no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015.....56

Lista de Tabelas

TABELA 1 - Produção Assistencial - Ano 2014.....	6
TABELA 2 - Quantidade de atendimentos, por estados brasileiros, realizados pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP nos últimos 5 anos.....	10
TABELA 3 - Lista dos 6 ambulatórios que tiveram um alto índice de atendimento no ano de 2015.....	30
TABELA 4 - Quantidade de PACIENTES considerados “hiperutilizadores” que procuraram o serviço por mais de quatro vezes no período de 12 meses, nos últimos 5 anos.....	32

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 - Quantidade de atendimentos nos últimos 5 anos pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP.....	20
GRÁFICO 2 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 e 2015 no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP.....	21
GRÁFICO 3 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 e 2015, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP /HSP.....	22
GRÁFICO 4 - Porcentagem de PACIENTES Atendidos X Quantidade de ATENDIMENTOS no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP /HSP.....	23
GRÁFICO 5 - Quantidade de atendimentos feitos no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP.....	23
GRÁFICO 6 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP.....	24
GRÁFICO 7 - Porcentagem de PACIENTES atendidos X ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP /HSP.....	24
GRÁFICO 8 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP.....	25
GRÁFICO 9 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP.....	25
GRÁFICO 10 - Porcentagem de PACIENTES atendidos X ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP /HSP.....	26
GRÁFICO 11 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por RAÇA, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP.....	27

GRÁFICO 12 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por RAÇA, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP	28
GRÁFICO 13 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por ESTADO (UF), no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP	29
GRÁFICO 14 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por ESTADO (UF), no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP	30
GRÁFICO 15 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por TIPO DE AMBULATÓRIO, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP	31
GRÁFICO 16 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por TIPO DE AMBULATÓRIO, no Departamento de Oftalmologia de UNIFESP/HSP	32

Lista de Quadros

QUADRO 1 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2010.....	33
QUADRO 2 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2011.....	36
QUADRO 3 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2012.....	39
QUADRO 4 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2013.....	42
QUADRO 5 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2014.....	46
QUADRO 6 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2015.....	51

Resumo

Observa-se aumento na procura por atendimentos médicos em hospitais da rede pública de São Paulo, especialmente no Hospital São Paulo. O Departamento de Oftalmologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina tem recebido um contingente expressivo de pacientes, sobretudo de outros estados a procura de atendimento especializado. Também foi percebido um aumento no atendimento/consulta, e o aumento de pacientes idosos. Com esta demanda, verifica-se a necessidade de organização e expansão do atendimento a fim de facilitar o fluxo dos pacientes no Hospital São Paulo.

Palavras-chave: 1. Levantamento Epidemiológico. 2. Pacientes 3. Oftalmologia 4. Serviço de atendimento.

Abstract

It has been observed the increase of the seek for medical assistance at hospital in the São Paulo Public Network, mainly in Hospital São Paulo. The Ophthalmology Department at Hospital São Paulo / Escola Paulista de Medicina has received a significant amount of patients, and many of them were from the other Brazilian States with the aim for seeking by specialized assistance. An increase of assistance/medical consultation has been realized, and the assistance to elderly patients. With this demand, it has been verified the need of organization and expansion assistance with the objetice to facilitate the patients flow at the Hospital São Paulo.

Key-words: 1. Epidemiological survey. 2 Patients, 3. Ophthalmology. 4. Customer service

1 INTRODUÇÃO

1.1 SAÚDE PÚBLICA

A preocupação com a saúde pública no Brasil data-se desde a época do descobrimento do Brasil. De acordo do Dimitrov (2000), os primeiros médicos foram formados na Europa e vieram junto com as expedições portuguesas para cuidar da saúde da classe burguesa (família real). A população não tinha direito a atendimento médico na época, assim eles se automedicavam utilizando a cultura europeia e indígena. A “medicina popular” foi a mescla dos conhecimentos das culturas indígena, africana e portuguesa, além da utilização da cana-de-açúcar (produto que estava sendo produzido na época).

A família real portuguesa chegou ao Brasil em 1808 e, com ela, desembarcaram alguns médicos que tiveram sua formação na Europa, dentre eles estava o Dr. José Correia Picanço (1745-1823), Barão de Goiana (província de Pernambuco), professor de Anatomia da Universidade de Coimbra que acompanhou a família real para o Brasil, em 1807, após a invasão napoleônica na Europa (BARBOSA, 2009).

Em 18 de fevereiro de 1808, o então príncipe regente, Dom João VI, criou a Escola de Cirurgia da Bahia que, em 1832, passou a se chamar Faculdade de Medicina da Bahia. (FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 2016). No local funcionava o Hospital Real Militar da Bahia, que foi reestruturado para a construção da Faculdade de Medicina.

Na estruturação da faculdade, o príncipe regente teve a participação de José Correia Picanço, que era o primeiro cirurgião da Real Câmara (BARBOSA, 2009) e esse nomeou 2 outros professores: o português José Soares de Castro (1772-1849), que ocupou a cadeira de Anatomia e Operações Cirúrgicas, em 1808 (BARRETO, 2007, p. 87), e o baiano Manoel José Estrela (1760-1840) e este para ministrar aula de Cirurgia Especulativa e Prática (BOAVENTURA, 2009, p. 111). Esses médicos eram cirurgiões militares bastantes conceituados e formados pelo Colégio São José, em Lisboa.

A segunda faculdade de Medicina foi criada no Rio de Janeiro também por D. João VI, em 5 de novembro de 1808, quando a corte real de mudou para

o Rio de Janeiro. A faculdade tinha o nome de Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia e foi instalada no Hospital Militar do Morro do Castelo (FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ, 2016) e, em 1 de abril de 1813, foi transformada em Academia Médico-Cirúrgico do Rio de Janeiro pelo então Diretor de Estudos Médico-Cirúrgicos da Corte e Estado do Brasil Manuel Luís Álvares de Carvalho (PRATA, 2010) e, somente em 29 de setembro de 1826, foram autorizadas pelo príncipe regente D. Pedro I as emissões de diplomas e certificados para os professores médicos que faziam o curso no Brasil.

Em 1832, durante a Regência Trina Provisória, as Academias Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e Salvador foram transformadas em Escolas ou Faculdades de Medicina. A Faculdade de Medicina funcionou como escola isolada até 7 de setembro de 1920 e, por decreto-lei, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro.

Em 1937, com a estruturação da Universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro passou a se chamar Faculdade Nacional de Medicina e, em 1965, a Universidade do Brasil passou a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1808 foi criada a primeira Organização Nacional de Saúde Pública e, em 1828, após a independência do Brasil, foi promulgada a lei de municipalização dos serviços de saúde, atribuindo às então juntas municipais, a mesma função que tinham um provedor-mor da saúde¹ e seus delegados.

A atuação do poder público, em 1808, se deu somente no controle de epidemias como malária, febre amarela, varíola etc. Para ter este controle, era realizada uma limpeza da cidade, isolando as famílias contaminadas, levando-as para o interior permitindo que elas retornassem à cidade quando a epidemia terminasse.

No período da libertação dos escravos (da proclamação da república até a constituição de 1988) houve o grande crescimento da mão-de-obra proveniente da Europa onde esses trabalhadores atuavam nos campos de café.

¹ Desde 1526 a função de Provedor-Mor estava relacionada às questões sanitárias com foco na prevenção e combate das epidemias, fiscalização dos portos e de abastecimento de alimentos, quarentena (se necessário) aos tripulantes dos navios provenientes de países estrangeiros (em especial àqueles de tráfico negreiro), além de fiscalizar os mantimentos e gêneros alimentícios nos matadouros e açougues públicos. (CABRAL, 2011).

No início da industrialização no Brasil, houve a luta dos trabalhadores pelo direito à assistência médica (algo que era dado aos ricos).

1.2 CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Antes de 1953, a Saúde e a Educação eram consideradas “pastas únicas”, ou seja, elas compunham um único ministério – o Ministério da Educação e Saúde.

A ideia da criação de um novo ministério já datava desde 1946, pois o governo já tinha como objetivo a defesa e proteção da saúde da população. Na época, muitas pessoas públicas como atores, sanitaristas, políticos e médicas participaram da mobilização para a criação dessa nova pasta e a Fundação Oswaldo Cruz teve papel crucial nesse movimento, pois os sanitaristas dessa instituição foram elementos importantes e ajudaram na criação de políticas públicas, vacinas e medicamentos (LIMA e PINTO, 2003, p. 1038).

Com o lançamento de novas bases que fundamentavam as políticas de saúde pública no Brasil, essas pastas foram separadas. Assim, pela Lei nº 1.920, de 25 de julho de 1953, foi instituído o Ministério da Saúde cuja estrutura foi herdada do antigo Departamento Nacional de Saúde (DNS) (LIMA e PINTO, 2003, p. 1040).

1.3 ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA – UNIFESP

Nos anos 1930, a medicina moderna estava em grande ascensão. Entretanto, havia na época uma grande necessidade de ensino médico e assistência hospitalar. Assim, esses dois problemas levaram 31 médicos e 2 engenheiros a assinarem, por meio de manifesto, a fundação, em São Paulo, da Escola Paulista de Medicina (EPM) (BORGES, 2008). A parte da instituição onde funcionava a administração e o curso médico estava localizada na Rua Coronel Oscar Porto e a parte de informações gerais ao público, na Rua Boa Vista (RODRIGUES et al, 2008, p. 241). Para que esses objetivos fossem alcançados, foi constituída a “Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina”.

Borges, Sampaio e Nader (2008) explicam que no primeiro momento da EPM, os alunos pagavam para estudar e os professores, por sua vez, pagavam para ensinar. Assim, para se estabelecer o patrimônio da EPM, eram seus sócios-fundadores quem entravam com recursos em dinheiro e empréstimos. Em 1949, o então Presidente da República Eurico Gaspar Dutra autorizou o Poder Executivo a saldar as dívidas da EPM contraídas junto à União e transformou a EPM em Instituição Federal em 1956.

Em 1937 começou a ser organizado o Laboratório de Farmacologia e Bioquímica, sendo o Dr. José Ribeiro do Valle (1908-2000) responsável pela área de Farmacologia e o Dr. José Leal Prado (1918-1987) iria ensinar química-fisiológica, entre outros. Esse Laboratório tornou-se o Núcleo de Pesquisa da EPM originando, a partir de então, os Departamentos de Bioquímica, Farmacologia, Psicobiologia e Biofísica.

O Departamento de Medicina foi criado em 1951 e, nesse mesmo ano, surgiram o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Associação Médica Brasileira (AMB). Em 1962 foi inaugurada a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O curso Biomédico foi criado em 1966 e foi considerado como o marco da futura Universidade. Assim, pouco tempo depois, a CAPES instituiu normas para o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ampliando, conseqüentemente, as pesquisas nas áreas básicas, estimulou a interdisciplinaridade da pesquisa e consolidou as pesquisas nas áreas clínicas.

Com os programas de pós-graduação em evidência, a EPM passou a ter mais alunos inscritos nesses programas do que na graduação, com isso, de acordo com Borges (2008, p. 23) "... Amadurecia a ideia de uma universidade, estruturada em unidades de áreas do saber e não em um conjunto de faculdades ou de escolas profissionalizantes".

Em dezembro de 1994, pela Lei Federal 8.577, a EPM foi transformada, oficialmente, em universidade, tornando-se Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Assim, temos um breve histórico da criação da EPM/UNIFESP

- 1933 – Fundação da EPM;

- 1939 – Reconhecimento oficial da EPM;
- 1956 – Federalização da EPM;
- 1957 – Criação da Residência Médica;
- 1958 – Formação da primeira turma;
- 1966 – Criação do Curso Biomédico
- 1994 – Transformação da EPM em Universidade (UNIFESP)

1.4 HOSPITAL SÃO PAULO

Com a existência da EPM para todas as atividades teóricas vinha a questão: onde os alunos da instituição iriam ter aulas práticas? A resposta surgiu em 1936, quando foi dado o passo inicial para a construção de um lugar que seria ideal para essas práticas, o Hospital São Paulo (HSP).

Em 1938 foi feita uma campanha pró-hospital estruturada por José Maria Whitaker, Horácio de Mello, Erasmo Teixeira de Assunção e D.M. Wellington onde eram realizadas transações com o objetivo conseguir obter algodão negociável em prol dessa causa. Depois de tudo estabelecido, em 1940, houve a inauguração dos 4 primeiros andares do Hospital São Paulo, com um total de 120 leitos em funcionamento.

Entre 1940 e 1956, época em que a EPM ainda não havia se transformado em instituição federal, o HSP ainda pertencia à essa instituição de ensino e era considerado “o primeiro Hospital de Ensino Próprio do Brasil”. Assim, a EPM foi a primeira instituição de ensino com um hospital próprio e sem a ajuda do governo.

Os gastos eram bastantes grandes, portanto, para ajudar no custeio das despesas, foram colocados 60 leitos particulares e, com o tempo, foram aumentando, gradativamente, para 100, 200 e 300 leitos.

Mesmo com essa estrutura, a receita ainda era insuficiente. Assim, no início da década de 1960, a EPM oferecia verba e o governo ajudava com outra. Mesmo com essas duas fontes, era insuficiente para o custeio das despesas. Para resolver a questão, a direção da EPM firmou um convênio com uma Sociedade Civil onde foi colocada no orçamento uma verba própria para o Hospital São Paulo. Por questões jurídicas, essa Sociedade Civil teve que mudar

o seu nome para Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina e continua assim até os dias de hoje.

Atualmente, o serviço médico oferecido pelo HSP abrange todas as especialidades médicas e diversos serviços são realizados. Como ilustração, está apresentada na Tabela 1 a quantidade de serviços realizados no ano de 2014.

TABELA 1 - Produção Assistencial - Ano 2014

ITEM	QUANTITATIVO ANUAL
Internações	25.605
Pronto-Socorro e Pronto-Atendimento	278.048
Cirurgias Eletivas	15.496
Cirurgias de Urgências	4.982
Consultas Ambulatoriais	759.668
Exames Laboratoriais	3.264.058
Exames de Imagem	223.801
TOTAL GERAL	4.571.658

FONTE: Hospital São Paulo, 2016



Fonte: Hospital São Paulo, 2012

FIGURA 1 - Posição Geográfica do HSP dentro do Município de São Paulo

Nos últimos anos o HSP tem trabalhado na sua capacidade máxima e com o número de profissionais bastante reduzido devido a cortes no repasse de recursos de custeio do MEC/EBSERH e outras fontes de financiamento. Existe um vontade de todos os gestores (municipal e estadual) em ajudar a resolver a situação do HSP (Hospital São Paulo, 2016).

1.5 SPDM – SOCIEDADE PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA

A Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) é uma instituição filantrópica atuante na área da saúde, fundada em 1933. Ela atua em 7 estados brasileiros com o objetivo de melhorar os serviços médicos prestados à população, levando o que há de mais avançado em conhecimento médico, associar tecnologia de última geração com atendimento médico de alta qualidade (sempre com a participação de equipes multiprofissionais como nutricionistas, bioquímicos, fonoaudiólogos, psicólogos, dentistas etc).

Sempre preocupada com a qualidade de seus serviços, a SPDM procura a validação de qualidade por meio de certificações de órgãos acreditadores como a Acreditação Canadense pelo *Canadian Council on Health Services Accreditation* (CCHSA) e Organização Nacional de Acreditação (ONA). Administra as mais diversas unidades médicas espalhadas pelo Estado de São Paulo e por alguns municípios de outros estados como Uberlândia (MG) e Florianópolis (SC), através de convênios ou contratos de gestão.

A SPDM atua hoje nas seguintes instituições:

- Hospital São Paulo (pioneiro);
- Hospital de Transplantes do Estado de São Paulo (antigo Hospital Brigadeiro);
- Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo em Mogi das Cruzes;
- Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso em Guarulhos;
- Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence em São José dos Campos;
- Hospital Estadual de Diadema;
- Hospital Geral de Pirajussara – Taboão da Serra;

- Hospital Municipal Vereador José Storopoli em Vila Maria;
- Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro, em Uberlândia;
- Hospital Regional de Araranguá, em Santa Catarina;
- Hospital Florianópolis;
- Hospital Geral de Guarulhos; e
- Hospital Geral de Pedreira.

O Conselho Administrativo, que é responsável pela direção da SPDM e que foi eleito pela Assembleia Geral de Associados, dirige a instituição de acordo com o seu Estatuto Social e é composto por: Presidente (Prof. Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira), Vice-Presidente (Prof. Dr. Gaspar de Jesus Lopes Filho), Prof. Dr. Clóvis R. Nakaie, Profa. Dra. Denise de Freitas, Profa. Dra. Heimar de Fátima Marin e Prof. Dr. Walter José Gomes.

Com um trabalho grandioso, a SPDM apresentou, até 2012, os seguintes números:

- 10,4 milhões de consultas médicas pelo SUS (Sistema Único de Saúde);
- 20,5 milhões de exames SADT;
- 724 mil famílias cadastradas em seus sistemas;
- 4,8 milhões de visitas domiciliares;
- 88,4 milhões de medicamentos distribuídos.

Outra atuação que merece destaque é o cuidado com a saúde indígena – o Projeto Xingu. De acordo com o convênio firmado em 1965 entre a EPM e o Parque Indígena do Xingu, onde enfermeiros, médicos e dentistas passaram a ser enviados à região norte do País com o objetivo da realização de vacinação, atendimentos clínicos, além de realizarem o cadastramento da população indígena. Para a realização deste trabalho, a FUNAI – Fundação Nacional do Índio – fornecia o meio de transporte e a infraestrutura, e a EPM enviava os profissionais e, quando necessário, o HSP realizava os atendimentos de casos clínicos ou cirúrgicos.

A partir de 1990, o Projeto Xingu passou a formar agentes de saúde e auxiliares de enfermagem indígenas. Com a Lei Sergio Arouca (nº 9.836/99), a população indígena passou a direito à assistência do SUS. Com tudo o que foi

exposto, a parceria da SPDM foi de extrema importância o que possibilitou, por meio dela, a contratação das equipes de saúde destinadas ao atendimento da população indígena.

1.6 TECNOLOGIA

O HSP, para muitos de seus serviços utiliza, hoje, grande tecnologia, sendo algumas delas:

- **Banco de Dados Oracle:** Armazenamento de dados de pacientes, também conhecido como Prontuário Eletrônico de Pacientes (PEP);
- **Laboratório de Telemedicina (LAT):** Ambiente audiovisual para 30 pessoas, onde sessões e eventos são realizados com pontos remotos por videoconferência pelo sistema Tandberg MXP 6000 compatível com o Protocolo H323), webconferência e telepresença;
- **Setor de Telemedicina (SET):** Este setor é um núcleo transdisciplinar e tem por objetivo promover e desenvolver programas de assistência e cooperação remota em saúde da UNIFESP do Campus São Paulo e do Hospital São Paulo.
- **Sala de Telepresença:** Sala com recursos audiovisuais para 6 pessoas onde são realizadas reuniões e outras sessões com pontos remotos por videoconferência de imersão com a utilização do sistema Polycom Telepresence OTX-300.
- **Sistema SIGRUTE:** Integração entre profissionais da saúde por meio de Grupos de Interesse Especial com o objetivo de promover palestras, debates, discussões de casos, aulas e diagnósticos à distância onde cerca de 300 institutos participam de 50 SIGs, entre eles, o Departamento de Oftalmologia da UNIFESP.

1.7 OFTALMOLOGIA

Depois da criação do HSP, vários departamentos foram instituídos, dentre eles, o Departamento de Oftalmologia da EPM.

Com seus trabalhos iniciados em 1937, o Departamento de Oftalmologia forma, até hoje, os melhores médicos oftalmologistas do Brasil. O Centro de Estudos em Oftalmologia foi criado em 1947 pelo então Professor Catedrático Moacyr Álvaro.

O Departamento de Oftalmologia não parou de crescer desde então. Em 1945 teve início os primeiros cursos de especialização na área da oftalmologia. O primeiro curso de Ortóptica do Brasil aconteceu em 1947. Atualmente, muitos serviços são realizados pelo Departamento de Oftalmologia:

- Assessoria ao Banco de Olhos do HSP;
- Atendimentos de rotina;
- Campanhas comunitárias – serviços sociais destinados crianças e idosos;
- Cursos de especialização, extensão, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado;
- Ensino de graduação em Medicina e Tecnologia Oftálmica, entre outros;
- Instituto da Visão.

Os atendimentos do Departamento de Oftalmologia abrangem pacientes de todos os estados da federação. Assim, a TABELA 2 representa os atendimentos nos últimos 5 anos (por ordem de Estados brasileiros).

TABELA 2 - Quantidade de atendimentos, por estados brasileiros, realizados pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP nos últimos 5 anos

UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total por UF
AC	3	9	2	29	21	26	90
AL	2	1	1	0	14	5	23
AM	2	10	1	6	7	1	27
AP	0	1	4	1	7	2	15
BA	86	68	65	56	107	135	517

CE	20	15	8	16	55	56	170
DF	12	10	16	16	20	4	78
ES	71	53	71	72	88	50	405
GO	6	6	1	5	5	5	28
MA	24	36	20	12	8	7	107
MG	1.182	1.013	702	788	841	782	5.308
MS	22	15	27	41	22	14	141
MT	20	10	23	36	57	51	197
PA	21	18	10	14	5	4	72
PB	12	14	10	8	10	15	69
PE	3	1	4	3	0	3	14
PI	1	7	9	13	9	10	49
PR	67	83	72	90	107	137	556
RJ	267	255	167	260	272	185	1.406
RN	3	6	10	2	12	21	54
RO	22	15	21	35	71	63	227
RR	5	1	1	16	33	1	57
RS	9	16	13	15	20	22	95
SC	13	16	31	26	17	23	126
SE	15	5	1	4	28	33	86
SP	82.044	80.425	79.931	93.868	111.168	108.811	556.247
TO	6	10	9	5	15	25	70
Total	83.938	82.119	81.230	95.437	113.019	110.491	566.234

1.8 DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE DA EPM

A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) (2006, apud Blois e Shortliffe 1990) apresenta a seguinte citação sobre o conceito de Informática Médica:

A Informática Médica ou Informática em Saúde (em Inglês *Medical Informatics*) é definida por Blois e Shortliffe (1990) como "um campo de rápido desenvolvimento científico que lida com armazenamento, recuperação e uso da informação, dados e conhecimento biomédicos para a resolução de problemas e tomada de decisão".

Além da definição de Blois e Chortliffe (1990), a SBIS (2006) apresenta outra definição para a Informática Médica ou Informática em Saúde:

A Saúde é uma das áreas onde há maior necessidade de informação para a tomada de decisões. A Informática Médica é o campo científico que lida com recursos, dispositivos e métodos para otimizar o armazenamento, recuperação e gerenciamento de informações biomédicas. O crescimento da Informática Médica como uma disciplina deve-se, em grande parte: aos avanços nas tecnologias de computação e comunicação, à crescente convicção de que o conhecimento médico e as informações sobre os pacientes são ingerenciáveis por métodos tradicionais baseados em papel, e devido à certeza de que os processos de acesso ao conhecimento e tomada de decisão desempenham papel central na Medicina moderna.

O Departamento de Informática em Saúde da EPM foi criado na década de 1980 pela Disciplina de Nefrologia da EPM, sob a coordenação dos Profs. Drs. Daniel Sigulem, Meide Silva Anção (Departamento de Medicina), Samuel Goiman (Departamento de Medicina Preventiva) e Roque Monteleone (Disciplina de Genética) com o único objetivo de aplicar novas tecnologias na área da saúde.

Como o trabalho desse setor foi bastante significativo, em 1986 a direção da Escola Paulista de Medicina, como um todo, interessou-se por esse setor e criou, então, uma comissão para discutir a possibilidade de estruturação de um Centro de Informática em Saúde (CIS), o que aconteceu em 1988, com o principal objetivo de disseminar a cultura da Informática em Saúde além de estabelecer uma infraestrutura na parte de comunicação que hoje é conhecida como Rede UNIFESP.

Assim, o CIS-EPM teve sua estrutura montada em equipes:

- **Equipe de cursos**: responsável pela coordenação e organização de palestras, cursos extracurriculares, treinamento nos laboratórios, cursos curriculares e *help-desk*;
- **Equipe de rede**: responsável pela implantação, manutenção e suporte da Rede EPM;
- Equipe de pesquisa e desenvolvimento de aplicativos e outros sistemas;
- Equipe de programas educacionais;
- Equipe de sistemas de informática;

- Equipe de sistemas de apoio a decisão.

Os trabalhos não pararam por aí, pois, com o objetivo de os alunos dos cursos de graduação terem acesso ao conhecimento de informática em saúde, foi criada, na mesma época, a Disciplina de Informática em Saúde. Outros serviços tecnológicos também foram desenvolvidos pelo CIS: sistemas e aplicativos para gerenciamento da informação em saúde, além de um sistema de educação à distância.

Em 1999, o CIS-EPM se transformou em departamento, por meio da portaria nº 952 do Ministério de Estado da Educação passando a se chamar Departamento de Informática em Saúde (DIS). Esse novo setor passou a integrar outros departamentos acadêmicos da UNIFESP e, três anos depois, começou a estruturar, com aprovação da CAPES, cursos de Mestrado e Doutorado – o primeiro programa de Informática em Saúde da América Latina e Caribe. Assim, em dez anos de atividade (1988 a 1998), o DIS produziu 208 publicações, 37 capítulos de livros e 16 publicações técnicas.

Com o uso dos laboratórios de informática para fins de trabalhos acadêmicos e atividades de pesquisa, mais de 5000 membros da comunidade puderam ser treinados no período de 1988 até 2002 (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE DA UNIFESP, 2016).

1.9 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

A Tecnologia da Informação está sempre presente em nossas vidas, seja para cadastro em Institutos de Identificação onde é feito o cadastro de todos os cidadãos, seja para dados bancários, previdência social etc. Na área da saúde isso não é diferente. Atualmente a Tecnologia de Informação, na área da saúde é conhecida como TICS ou Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde visa trazer muitos benefícios às instituições de saúde, bem como para consultórios médicos.

A ferramenta de TICS é conhecida como Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). É neste sistema que ficam armazenados todos os registros dos pacientes, bem como sua história clínica. Por meio do PEP que o médico prescreve remédios e solicita exames.

Essa ferramenta detém mecanismos de segurança onde garante a autenticidade, confidencialidade e integralidade das informações de Saúde, ou seja, possui uma certificação digital (COSTA, 2012). Desde 2002 foram estabelecidas normas e regulamentos para os PEP's em um convênio firmado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS).

Assim, sobre esse convênio, Costa (2012), descreve:

Esse convênio propiciou a criação de um processo de Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde, com o estabelecimento dos requisitos obrigatórios e, acompanhando a legislação federal para documento eletrônico, reforçou a obrigatoriedade do uso de certificação digital (assinatura eletrônica) para a validade ética e jurídica de um PEP/RES. Um marco regulatório importante foi a publicação da Resolução CFM N° 1821/2007.

O PEP é um facilitador para a instituição médica, equipe e para o próprio médico, pois as informações podem ser compartilhadas automaticamente entre os profissionais e instituições que estão assistindo aos pacientes. Além disso, dentro desse sistema existem outras ferramentas que o acompanha, tal como o Sistema de Alerta e de Apoio à Decisão, assim, a possibilidade de erro de interpretação de informação é reduzida. Além disso, a informatização de prontuário de pacientes virou projeto de lei, conforme mostra o Projeto de Lei do Senado (PLS) n° 474, de 2008, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que altera a Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde) tem como objetivo:

... estabelecer diretrizes para a informatização do prontuário de paciente. Com esse fim, determina o uso de meio eletrônico para registro, comunicação, transmissão e autorização de procedimentos, internações, exames, receitas médicas e demais informações de saúde, mediante o uso de assinatura eletrônica. Estabelece, também, que os documentos produzidos eletronicamente e juntados ao prontuário eletrônico do paciente serão considerados originais para todos os efeitos legais.

1.10 BANCO DE DADOS

O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) ligado ao HSP está, constantemente, à procura de novas tecnologias para facilitar e agilizar o atendimento/exames dos pacientes. Com o desenvolvimento do PEP, foi criado um excelente e organizado Banco de Dados dos pacientes atendidos no HSP (HOSPITAL SÃO PAULO, 2016), e as informações contadas neste banco que serão utilizadas para esta pesquisa.

Conforme afirmação de Rodrigues-Filho (2001, p. 106):

Um sistema de arquivo médico é um conjunto de componentes que forma os mecanismos para que os prontuários sejam criados, usados, armazenados e acessados, fazendo parte de um sistema de informação hospitalar (SIH) e tendo como foco central os dados clínicos.

Assim, como tudo o que foi exposto, esses prontuários eletrônicos agilizam na tomada de decisões médicas, acarretando melhora na qualidade dos serviços, além de ajudar na redução de custos.

De acordo com o DTI do HSP (2012), os dados de pacientes (PEP) atendidos no HSP são armazenados no Banco de Dados Oracle, que é robusto e seguro. O PEP atende as Normas Técnicas estabelecidas pela CFM/SBIS sobre segurança de dados e privacidade das informações.

1.11 CONTEXTO

Diante do que foi exposto nos tópicos anteriores, há um excelente clima de pesquisa e riqueza de informações que podem ser agrupados e mostrados, pelos resultados, uma ajuda ou indicação de rumos para a saúde pública em relação às campanhas de oftalmologia.

A expressiva quantidade de dados que temos hoje, desde uma simples leitura das notícias diárias, que quase sempre nos remete a outras informações fazendo com que se perca o foco principal da notícia. Este é o mesmo princípio usado para tudo devido a facilidade eletrônica de armazenamento das informações, o que gera enormes bancos de dados, não só em nível comercial,

como também, na área da saúde e esse tipo de informação, na maioria das vezes, fica sendo subutilizado (PEREIRA, 2015).

O objetivo do presente estudo é mostrar que é possível aproveitar esta enorme quantidade de informações, seja por meio de simples dados como faixas etárias ou localizações geográficas dos pacientes do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP para poder direcionar campanhas em locais de grande demanda acerca de uma determinada necessidade.

Por outro lado, verifica-se que a qualidade dos dados muitas vezes é comprometida, pois boa parte dos erros são cometidos por falha humana devido a carga de jornada excessiva dos trabalhadores, da interface não muito amigável, ou mesmo por uma interpretação equivocada do que se deve ser inserido no referido campo.

Todo banco de dados que possui registrado em seu sistema informações sobre pacientes que utilizam os serviços de um Hospital Universitário ou mesmo de uma clínica pública para o seu atendimento tem que ter assegurado a privacidade dos dados, independentemente da instituição ser pública/universitária ou privada. O grande desafio, também, é assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados das pessoas analisadas.

De acordo com Pereira (2015):

A informação é hoje em dia um bem muito valioso e assume em certos casos um papel central em várias organizações. No entanto esta informação pode encontrar-se protegida legalmente (i.e. registos médicos) [...] cuja privacidade as pessoas não querem ver quebrada.

A partir das informações supracitadas, espera-se que o presente estudo possa aprimorar e facilitar a utilização da expressiva quantidade de dados disponíveis, gerando diretrizes para a tomada de decisões com base nos dados obtidos. Esta mensuração pode demonstrar o que é produzido em termos qualitativos e quantitativos e auxiliar o Departamento de Oftalmologia de forma fidedigna. Como mencionaram Costa, Lopes e Santana (2008):

A caracterização e a medição da produção hospitalar são de importância decisiva para o conhecimento do que se produz (quer em termos quantitativos quer qualitativos) [...] para o apuramento dos

custos de produção e para a identificação de elementos que permitam o conhecimento do funcionamento e do desempenho dos hospitais.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo geral criar um banco de dados parcial (*Data Warehouse*), utilizando os dados arquivados no sistema do HSP referentes aos dados do PEP. Para tanto, serão utilizados os dados referentes ao Departamento de Oftalmologia da UNIFESP, compreendidos no período de janeiro de 2010 até dezembro de 2015.

Após a coleta dos dados, serão elaboradas tabelas e gráficos com o objetivo de mostrar um panorama da dimensão do atendimento do Departamento de Oftalmologia em todos os seus ambulatórios e como eles estão distribuídos. Será apresentado um panorama em relação aos outros estados brasileiros a fim de mostrar a relevância do HSP em relação à assistência de saúde do país.

2.2 Objetivos Específicos

1. Elaborar tabelas contendo a descrição de variáveis que possam fornecer o dimensionamento dos pacientes (*Case Mix*) atendidos pelo Departamento de Oftalmologia do HSP.

2. Estudar as informações SEXO, IDADE, RAÇA, AMBULATÓRIOS e LOCALIDADE.

3. Discutir planos de ação para os setores que merecem atenção especial como, por exemplo, aquele cuja demanda de atendimento está acima de sua capacidade.

4. Propor rotinas de deslocamento de equipes de atendimento para regiões no Estado de São Paulo, por meio de unidades móveis.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa foi utilizado o PEP da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do Hospital São Paulo onde foram solicitados os seguintes dados ao DTI: Sexo, Idade, Raça, Ambulatório, CEP (código de endereçamento postal). O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 39554914.9.0000.5505.

Os dados foram prontamente enviados, mas somente aqueles referentes aos pacientes atendidos pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP serão utilizados, assegurando o total sigilo requerido pela pesquisa e comprometimento com os valores da Universidade.

As informações a serem consideradas para o estudo são o **número de atendimentos** e não a quantidade de pacientes. Assim, foi levantado um total de 596.908 atendimentos no período de janeiro de 2010 até dezembro de 2015. Em termos de qualidade dos dados, que são os dados básicos do cadastro do paciente, não tivemos nenhuma ocorrência com todos os dados aproveitáveis.

No período de 2010 a 2015, o número de pacientes que utilizou os serviços do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP foi de 105.726, totalizando 596.908 atendimentos. Dentro desse período, um único paciente procurou atendimento por 159 vezes.

No item IDADE tivemos apenas 12 pacientes com idade acima de 100 anos (esses pacientes não foram descartados). Nos itens SEXO e RAÇA não tivemos problema algum. No item CEP (Código de Endereçamento Postal) tivemos um total de 30.674 pacientes (5,14%) com dados não válidos (em branco). Mesmo com essa inconsistência cadastral, esses pacientes não foram excluídos.

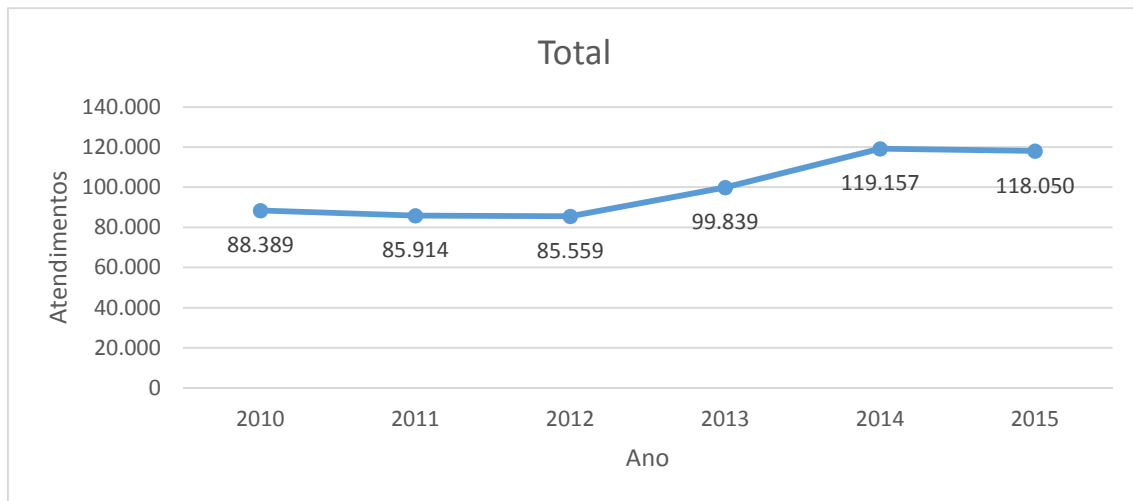


GRÁFICO 1 - Quantidade de atendimentos nos últimos cinco anos pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

4 RESULTADOS

No presente estudo foi levantada uma amostra total de 596.908 atendimentos. Para a realização do cômputo das variáveis SEXO, IDADE, RAÇA DO PACIENTE foi utilizado o primeiro cadastro de atendimento de cada paciente e isso foi conseguido com um comando no programa MySql chamado DISTINCT. Esse sistema considera sempre o primeiro nome daqueles que estejam repetidos, desprezando os demais, ou seja, quando o sistema percebe que um mesmo paciente está cadastrado mais de uma vez, o programa considera apenas um e exclui os outros repetidos da contagem. O arquivo estava ordenado por ordem de data de atendimento.

Então serão apresentados três tipos de gráficos: (1) com os dados tendo como referência os ATENDIMENTOS; (2) o outro com os dados, tendo como referência o PACIENTE e; (3) este gráfico apresenta os dois anteriores (ATENDIMENTO e PACIENTES), porém mostrando as PORCENTAGENS.

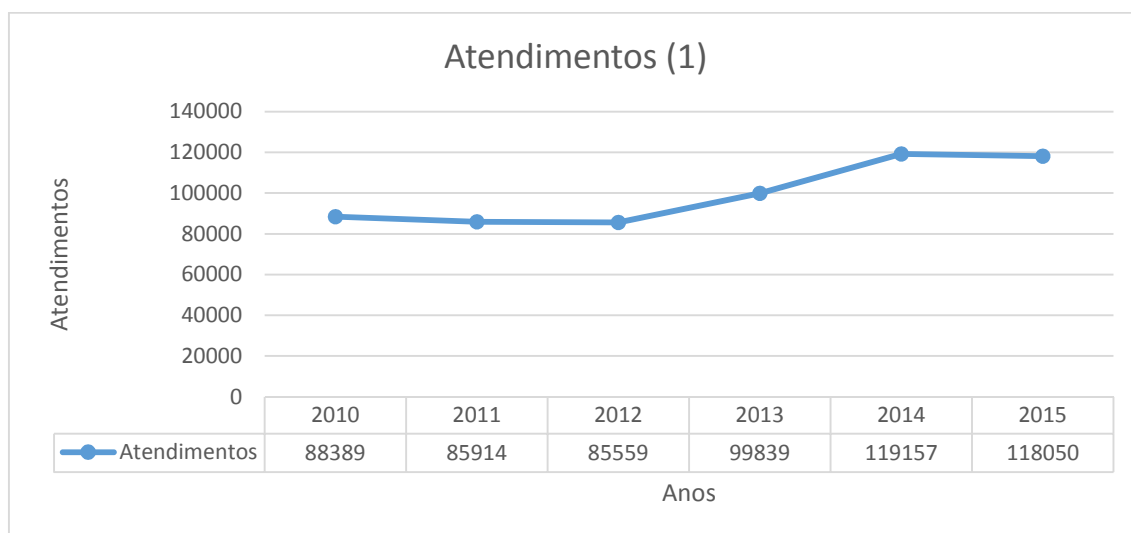


GRÁFICO 2 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 e 2015 no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

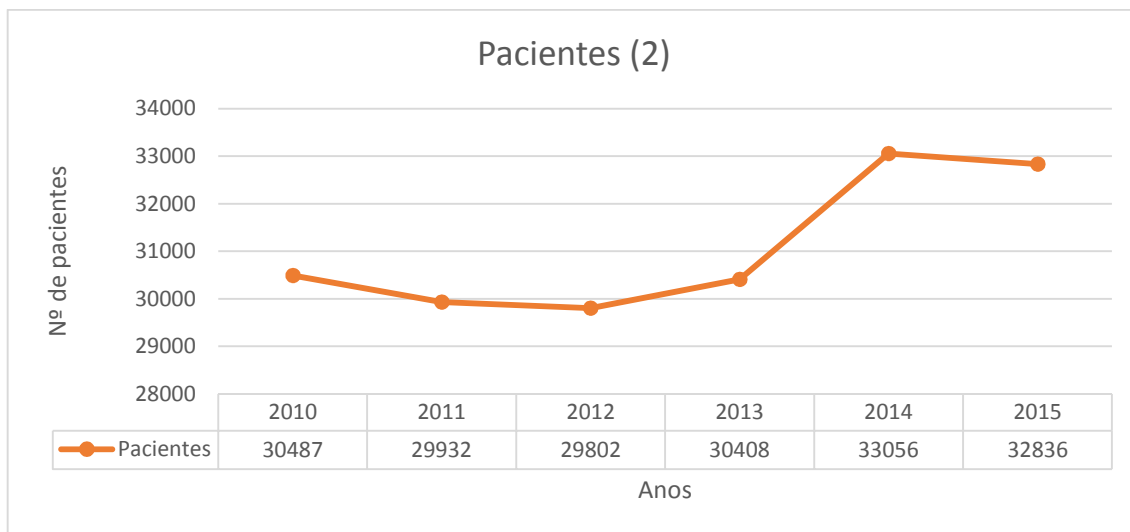


GRÁFICO 3 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 e 2015 no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

O Gráfico 4 mostra que, em 2010, a quantidade de atendimentos representava 15% do número total levantado no período compreendido entre 2010 e 2015. O número de pacientes que passaram pelo serviço de atendimento oftalmológico do HSP representava 16% da quantidade total de pacientes no mesmo período acima.

Pode-se notar que a porcentagem do número de atendimento, em 2010, era menor (15%) em relação à porcentagem do número de pacientes no mesmo ano (16%). Em 2015 houve uma inversão, ou seja, a porcentagem do número de atendimento passou a representar 20% do total, e a porcentagem de pacientes, 18%.

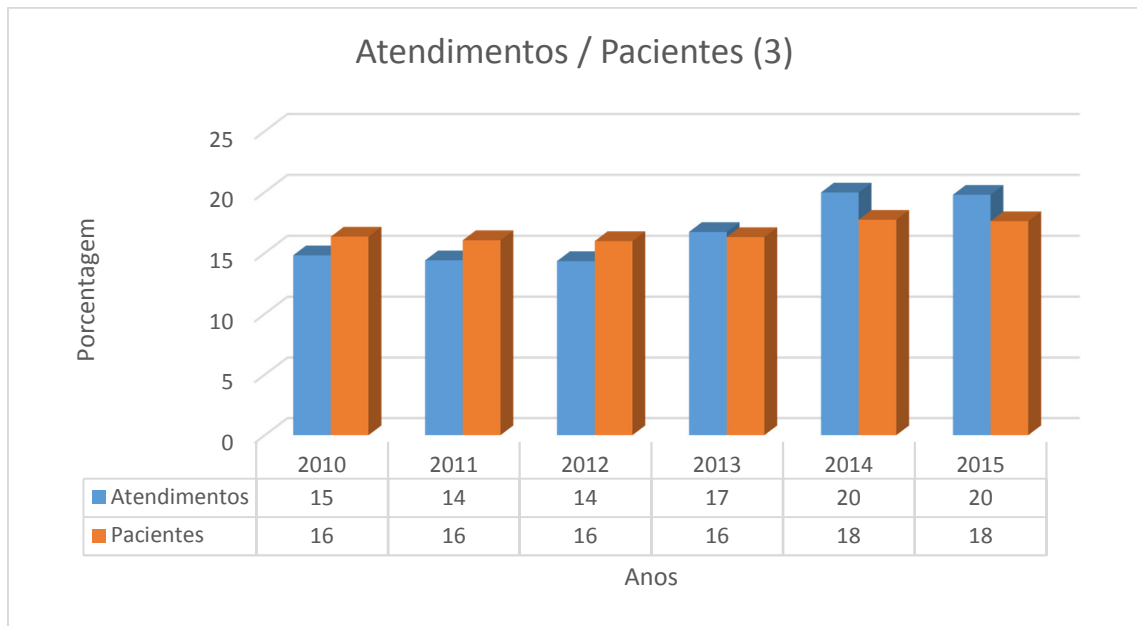


GRÁFICO 4 – Porcentagem de PACIENTES Atendidos X Quantidade de ATENDIMENTOS no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

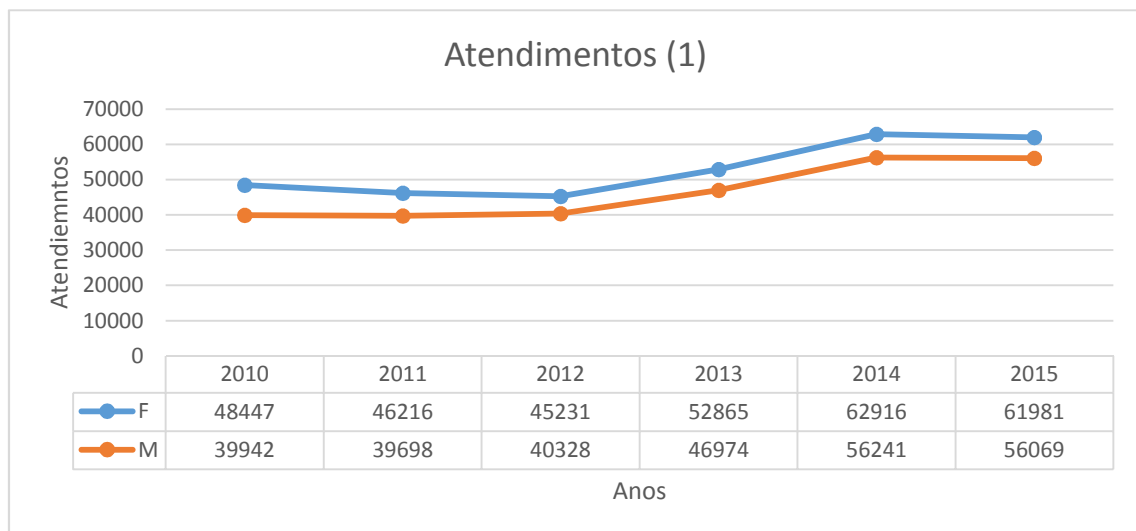


GRAFICO 5 - Quantidade de atendimentos feitos no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

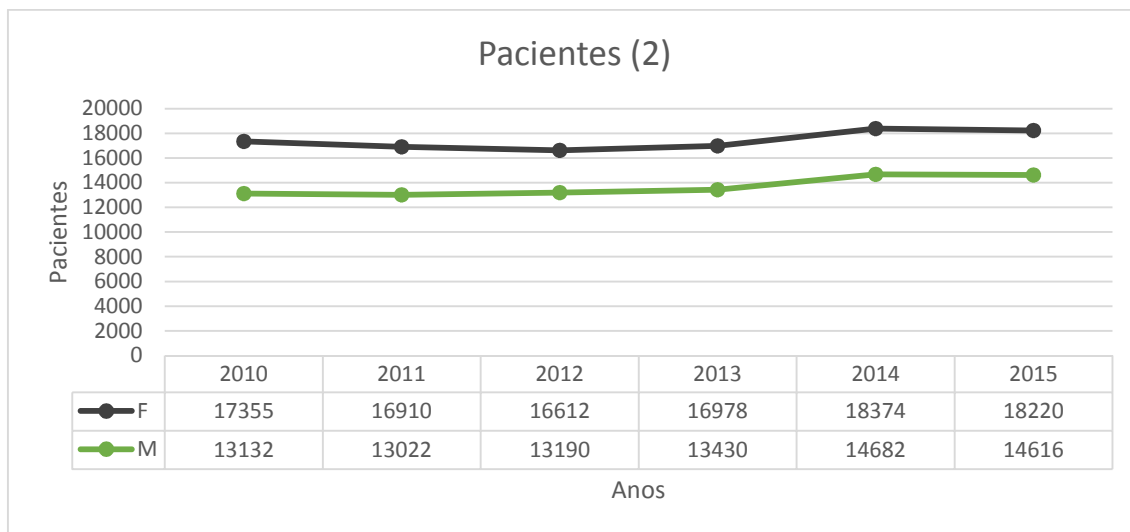


GRAFICO 6 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

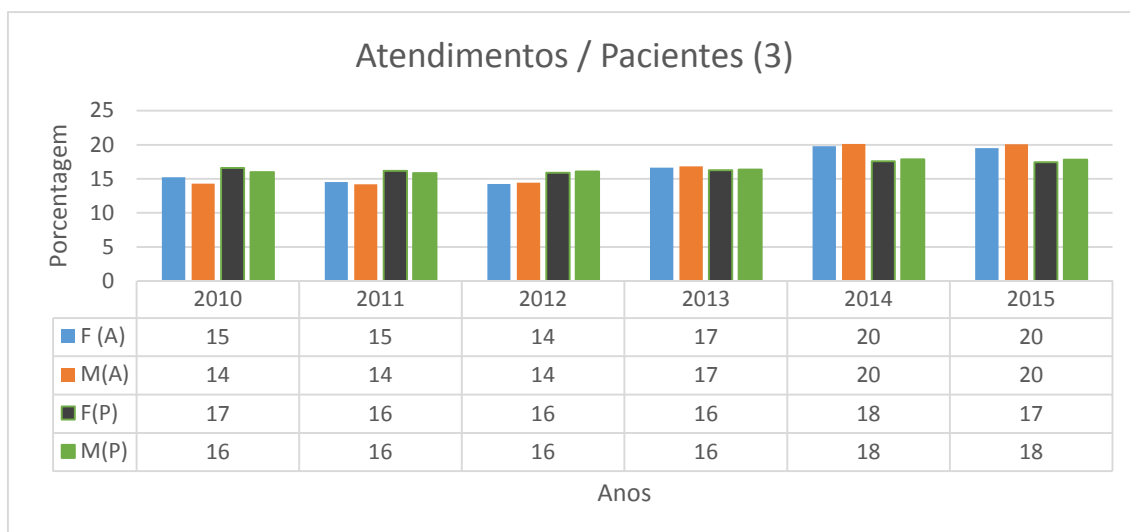


GRAFICO 7 - Porcentagem de PACIENTES atendidos X ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por SEXO, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

O gráfico abaixo mostra o levantamento de atendimentos levando-se em conta o fator IDADE. Pode-se perceber que o número de atendimentos aos idosos é maior em relação ao atendimento aos adultos (GRÁFICO 8), porém o número de pacientes idosos é menor em relação ao de adultos (GRÁFICO 9).

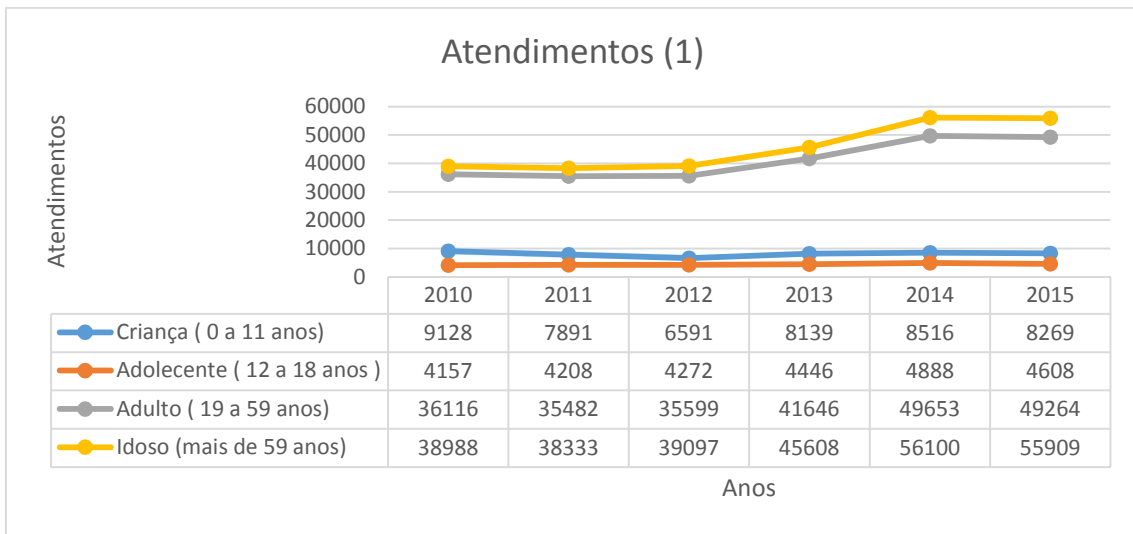


GRAFICO 8 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

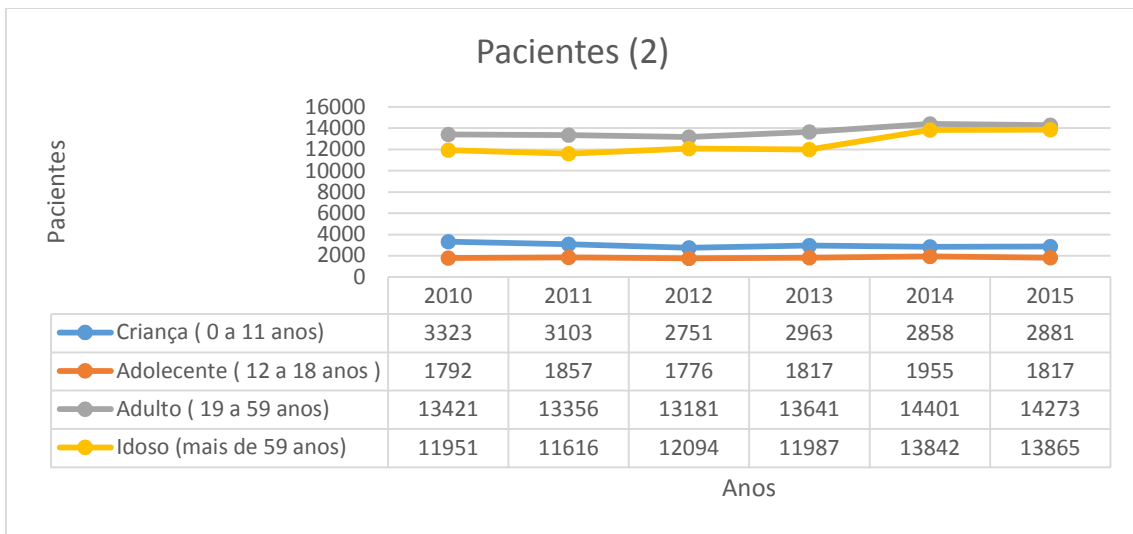


GRAFICO 9 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

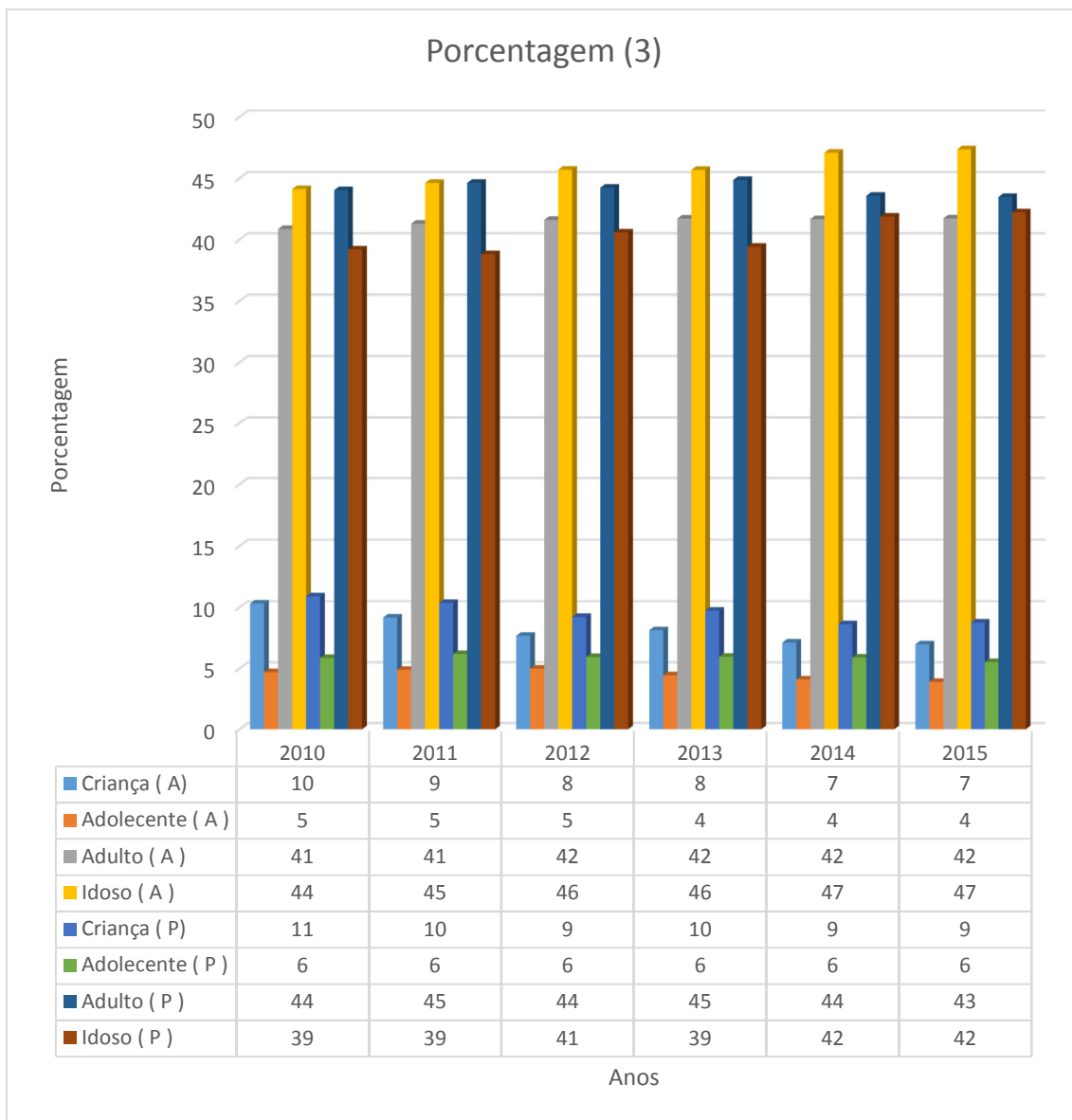


GRÁFICO 10 - Porcentagem de PACIENTES atendidos X ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por IDADE, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

O Gráfico 11 representa a quantidade de atendimentos feitos no período de 2010 até 2015, pela variável RAÇA (a escala do eixo y está em escala logarítma, pois a grandeza dos valores é muito diferente).

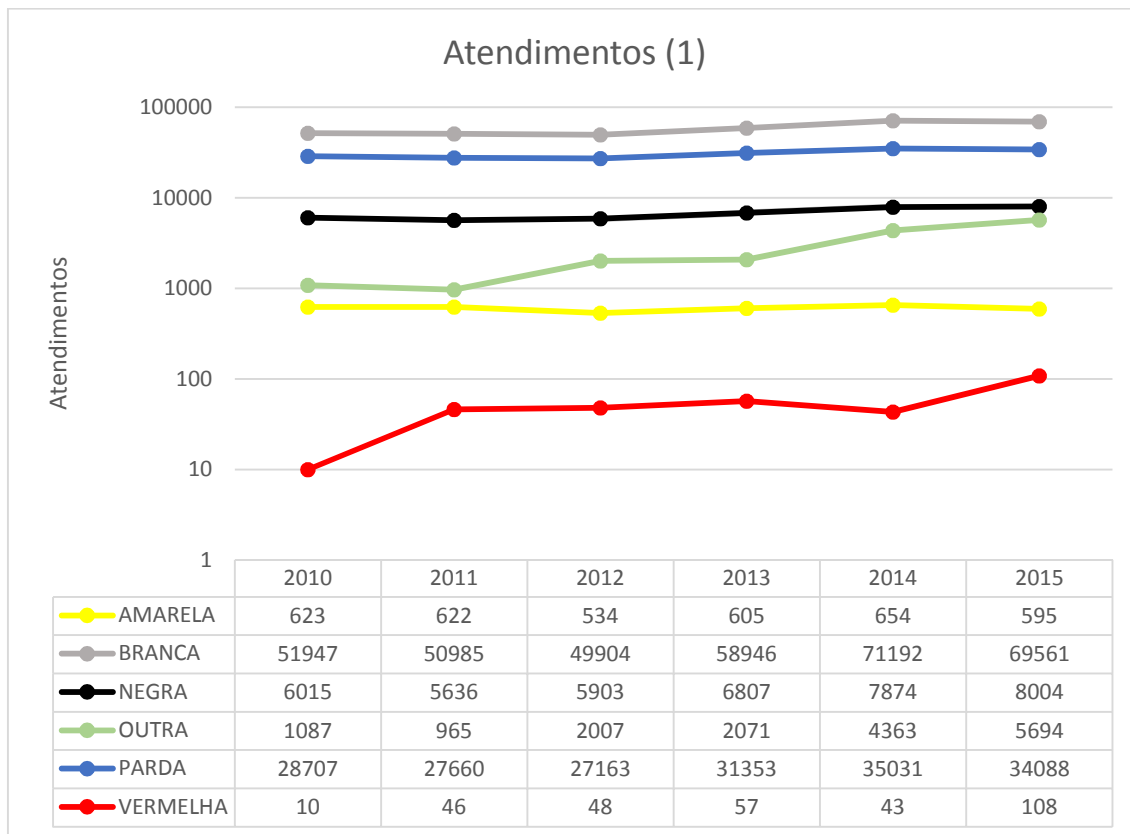


GRÁFICO 11 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por RAÇA, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

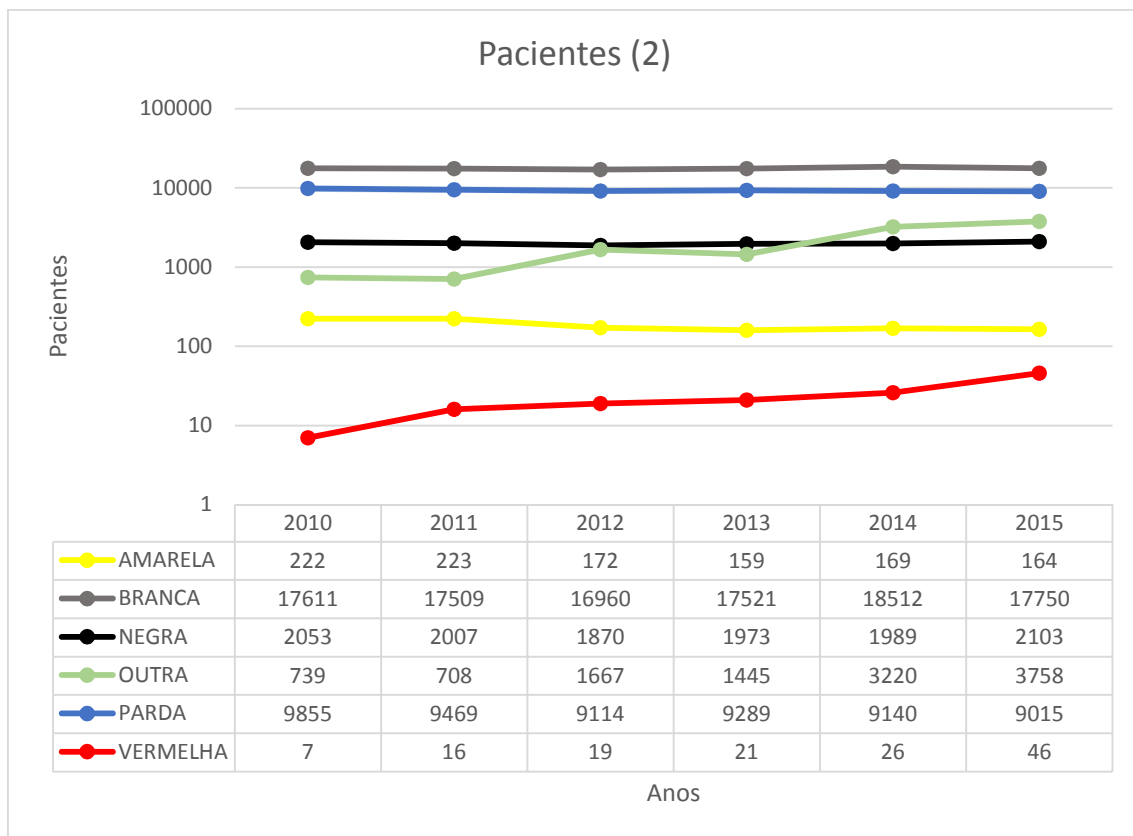


GRÁFICO 12 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por RAÇA, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

O Gráfico 13 representa os ATENDIMENTOS feitos no período de 2010 até 2015. Além do Estado de São Paulo, foram considerados os cinco primeiros Estados subsequentes que mais enviaram pacientes que buscaram os serviços.

A escala no eixo Y ficou em escala logarítmica, pois os valores são muito diferentes.

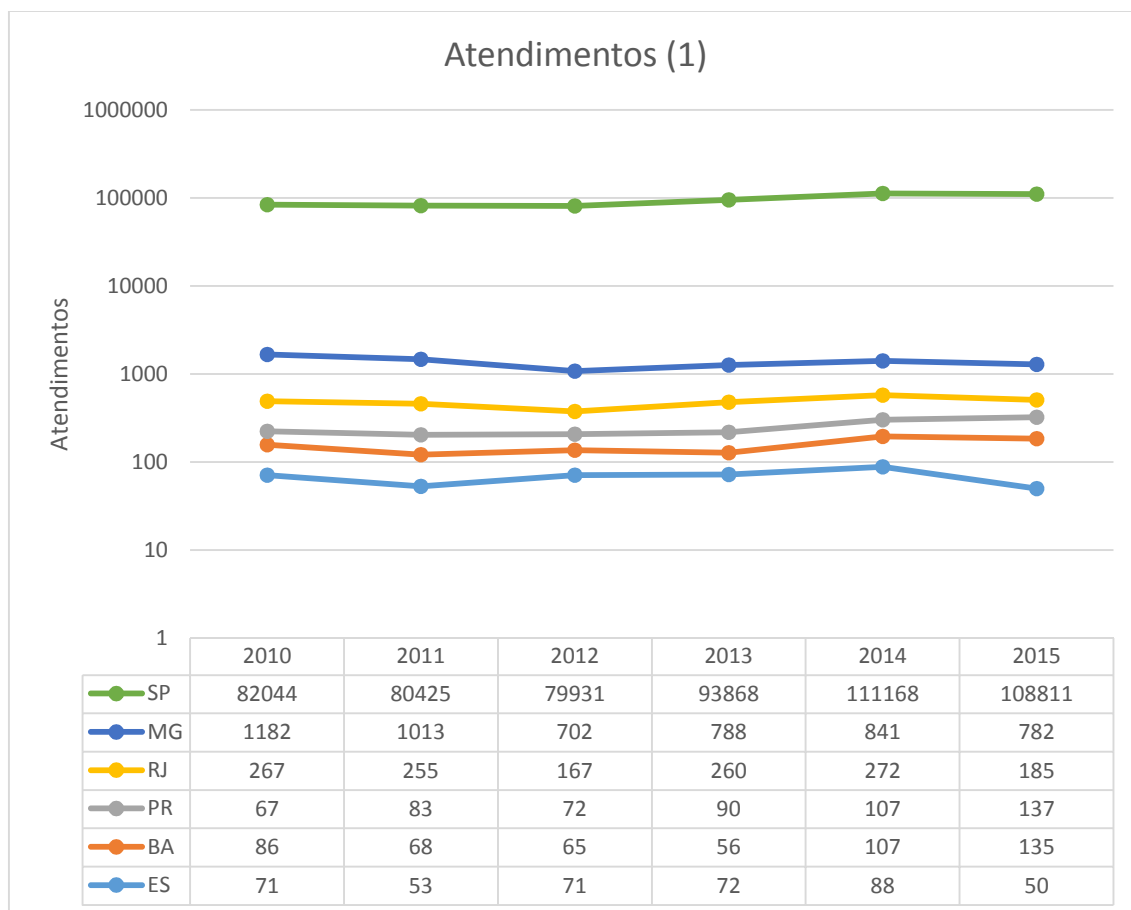


GRÁFICO 13 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por ESTADO (UF), no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

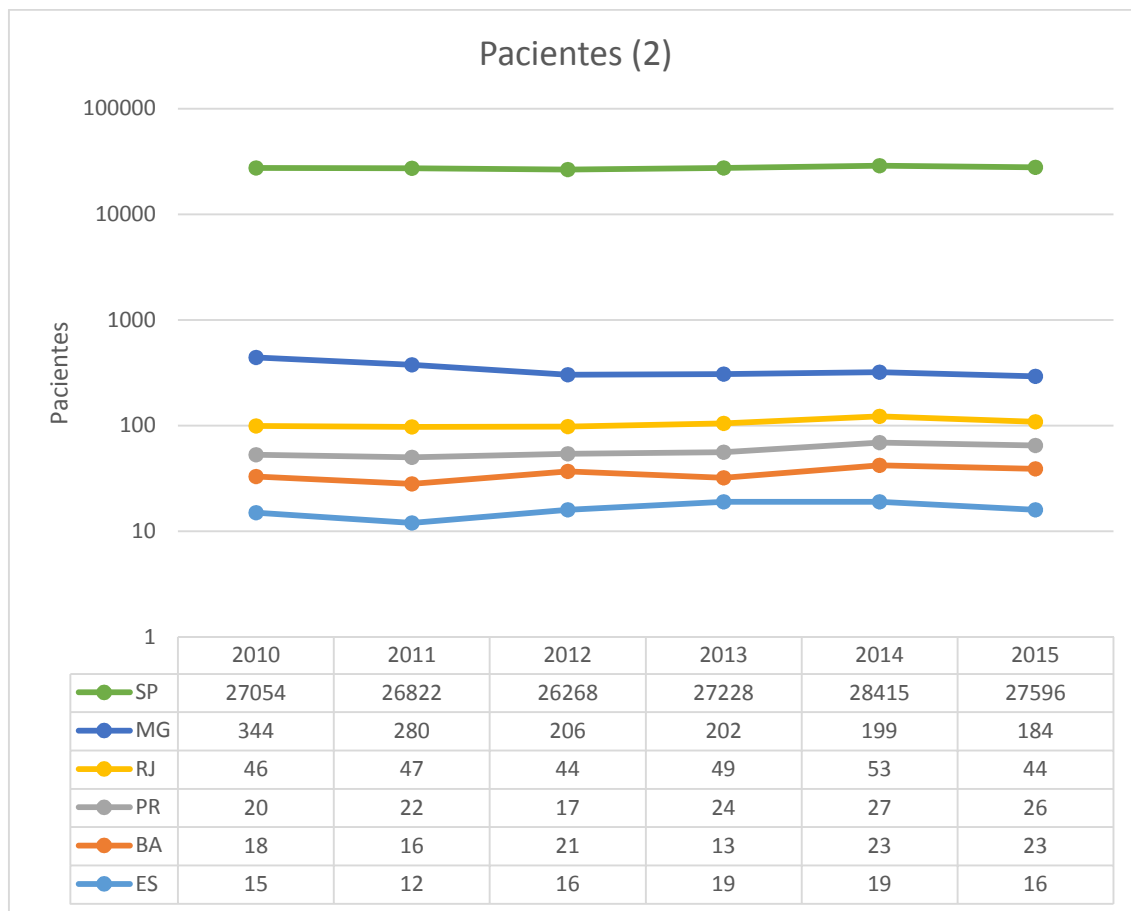


GRÁFICO 14 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por ESTADO (UF), no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP2016.

Os gráficos abaixo mostram os atendimentos realizados no período de 2010 até 2015 nos 6 ambulatórios que tiveram mais atendimentos em 2015 (vide Tabela 3 de Referência). Esses não aparecem em contagem nos anos anteriores, pois ainda não existiam. Os códigos descritos na tabela abaixo são colocados nos gráficos 15 e 16 para localização.

TABELA 3 – Lista dos 6 ambulatórios que tiveram um alto índice de atendimento no ano de 2015

CÓDIGO	TIPO DE AMBULATÓRIO
247	Ambulatório-Oftalmologia/Oftalmologia/Retina//Triagem
3023	Ambulatório-Oftalmologia/Oftalmologia/UVEA//Retorno
3028	Ambulatório-Oftalmo/Oftalmologia/Retina//Retorno
3078	Ambulatório-Oftalmologia/Oftalmologia/Retina Nominais//Retorno
4203	Ambulatório-Oftalmologia/Externa Córnea//Retorno Urgência
4307	Ambulatório-Oftalmologia-Catarata/Catarata///UBS- Sec. Saúde

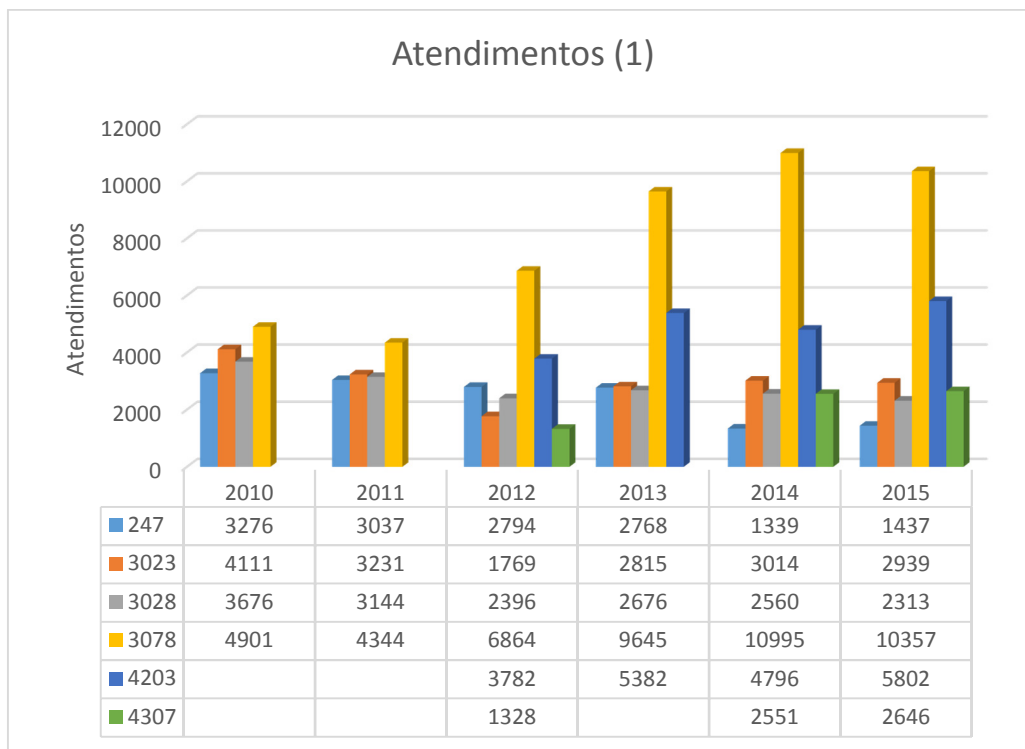


GRÁFICO 15 - Quantidade de ATENDIMENTOS realizados no período compreendido entre 2010 até 2015, por TIPO DE AMBULATÓRIO, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP 2016.

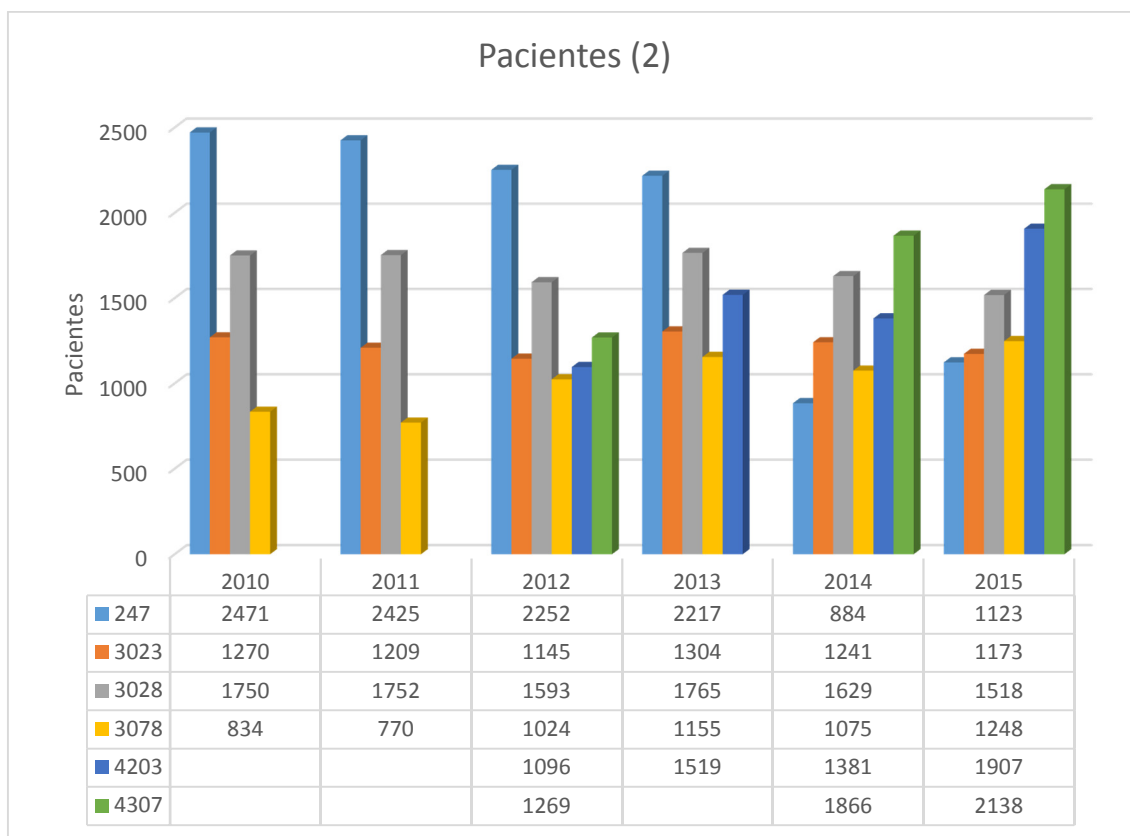


GRÁFICO 16 - Quantidade de PACIENTES atendidos no período compreendido entre 2010 até 2015, por TIPO DE AMBULATÓRIO, no Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP, 2016.

A tabela abaixo mostra o levantamento de pacientes que procuraram o serviço de oftalmologia por mais de quatro vezes no período de 12 meses. Esses pacientes são considerados “hiperutilizadores”.

TABELA 4 - Quantidade de PACIENTES considerados “hiperutilizadores” que procuraram o serviço por mais de quatro vezes no período de 12 meses, nos últimos 5 anos

ANO	Pacientes Atendidos	Hiperutilizadores	
		%	N
2010	30.487	18,5	5.632
2011	29.932	18,6	5.562
2012	29.802	18,0	5.362
2013	30.408	22,5	6.860
2014	33.056	25,7	8.505
2015	32.836	25,1	8.240

Abaixo seguem os quadros dos atendimentos gerais realizados pelos ambulatórios do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP no período compreendido entre 2010 e 2015 (Quadros 1 a 9).

QUADRO 1 - Lista de atendimento ambulatorial no ano de 2010

Ano	Atendimentos	Total
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	83
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOMINAL/RET.	6706
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	378
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	846
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	1195
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	273
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	345
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//REFRAÇÃO	40
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/NOMINAL//	3923
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//TRIAGEM	204
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOMINAL	165
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	743
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	168
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	214
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//TRIAGEM	1954
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	3676
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	170
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	269
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	1625
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//RETORNO	1204
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//LAUDOS	4
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//NOVOS	15
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	3614
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	392
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	9
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	911
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	11369
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//NOVOS	20
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//CIRURGIA	134
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CIRURGIA//	177
2010	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//NASF	892
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	5
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	409

2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	110
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM	2170
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA//CIRURGIA	3598
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	742
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	113
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//CTD	93
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	40
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//TRIAGEM	46
2010	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	268
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	117
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	120
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	397
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//TRIAGEM	260
2010	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//	5851
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	361
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS- CIRÚRGICOS//TRIAGEM	1328
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_LAUDOS//RETORNO	616
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//	2094
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	98
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//NASF	180
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	126
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//GERAL/RET.	2730
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRÉ- MATUROS//BEBÊS/RN	466
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	1
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	4111
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	539
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	925
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//CIRURGIA	254
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//ENCAIXE DA CHEFIA	30
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NASF	68
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//NASF	6
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM	3276
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	553
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	163
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	98
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	258
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAGEM	138
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(C)=CONTROLE	170

2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//TRIAGEM	160
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	42
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//LAUDOS	85
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	208
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESID.3ANO//TRIAGEM	3048
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	365
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//NOVOS	260
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ENFERMAGEM//PRÉ-OPERATÓRIO	1203
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	3085
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//RETORNO	8
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	4901
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/PÓS OPERATÓRIO//	227
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	143
2010	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	8

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

QUADRO 2 - Lista de atendimentos ambulatoriais no ano de 2011

Ano	Atendimentos	Total
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	835
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	535
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//TRIAGEM	66
2011	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//	5263
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	337
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS- CIRÚRGICOS//TRIAGEM	1583
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_LAUDOS//RETORNO	614
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	148
2011	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//NASF	902
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//NASF	1
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAGEM	161
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIAS//NOVOS	18
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	2286
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRE- MATUROS//BEBÊS/RN	288
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	11
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	3231
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	579
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	935
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//BEBÊS	52
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//TRIAGEM	14
2011	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	427
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER RETINA//RETORNO	417
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	360
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	584
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	104
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	166
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	429
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAGEM	124
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(C)=CONTROLE	50
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	18
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	152
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	24
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOMINAL	45
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	100
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	187
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	440
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//NOVOS	179

2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ENFERMAGEM//PRÉ-OPERATÓRIO	1882
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	2956
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//RETORNO	1
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	4344
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//	4233
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NASF	40
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOMINAL	1066
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/OFTALMOGERIATRIA//RETORNO	1
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	145
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//GERAL/RET.	2801
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	477
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	862
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	1448
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	336
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	424
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//CIRURGIA	135
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	18
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA///LAUDOS	2
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOMINAL/RET.	564
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM	3037
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	181
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	88
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//TRIAGEM	1052
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	3144
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	111
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	115
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//TRIAGEM	184
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	231
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	10
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER//	2153
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	278
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESID.3ANO//TRIAGEM	2646
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	181
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	58
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	1016
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	10260
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//NOVOS	5
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//CIRURGIA	141
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/NOMINAL//	5790

2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//TRIAGEM	17
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER RETINA//	182
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/OFTALMOGERIATRIA//NOVOS	24
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	110
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOMINAL/RET.	5827
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM	2006
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA///CIRURGIA	1501
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	955
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	113
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA///CTD	28
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//REFRAÇÃO	10
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//RETORNO	458
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO///NASF	591
2011	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO- AMBLIOPIA//PAULISTINHA	11

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

QUADRO 3 - Lista de atendimentos ambulatoriais no ano de 2012

Ano	Atendimentos	Total
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//TRIAGEM	158
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	213
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	42
2012	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//	5637
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	1331
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	753
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/NOMINAL//	7948
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NASF	16
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOMINAL/RET.	1149
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOMINAL	246
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//TRIAGEM	52
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA///UBS - SEC. SAÚDE	1328
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	67
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA///UBS - SEC. SAÚDE	29
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	117
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	599
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	1988
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	67
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	953
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	325
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	257
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//RETORNO	103
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//LAUDOS	3
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER//	3050
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//TRIAGEM	1506
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO URGÊNCIA	3782
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//UBS - SEC. SAÚDE	37
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//ESTAGI	581
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	181
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//GERAL/RET.	9
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM	806
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	121
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	2396
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	121
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	20
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	208
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	8

2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/OFTALMOGERIATRIA//NOVOS	17
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//PRÉ-OPERATÓRIO	549
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//ACOMPANHAME	17
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//UBS - SEC. SAÚDE	186
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ONCOLOGIA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	16
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	305
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	482
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//TRIAGEM	134
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	978
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	4272
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	327
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//TRIAGEM	2
2012	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	467
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//PAULISTINHA	2
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//NOVOS	1638
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//RETORNO	547
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/CÓRNEA//UBS - SEC. SAÚDE	226
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	90
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO/TECNOLOGIA OFTÁLMICA//RETORN	20
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	214
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	243
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRÉ-MATUROS//BEBÊS/RN	200
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	17
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	1108
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	94
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_LAUDOS//RETORNO	544
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//NOVOS	5
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//NASF	417
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAGEM	276
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//GERAL/RET.	1730
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//REFRAÇÃO	4
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//UBS - SEC. SAÚDE	8
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//UBS - SEC.	4
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	73
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOMINAL/RET.	13
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	84
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//TRIAGEM	661

2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	494
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS- CIRÚRGICOS//TRIAGEM	2
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//	3283
2012	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA///NASF	888
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOMINAL	2054
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOMINAL	835
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//NOVOS	58
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	2
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//UBS - SEC. SAÚDE	13
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	32
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM	2794
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	136
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//NOVOS	242
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	1769
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	661
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(C)=CONTROLE	43
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	35
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//LAUDOS	16
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOMINAL	486
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOVOS	1747
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//PRÉ-OPERATÓRIO	129
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//UBS - SEC. SAÚDE	3
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS- OPERATÓRIO//RESIDE	43
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//NOVOS	14
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	62
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	415
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	450
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	446
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAGEM	150
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	6864
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	80
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	33
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/OFTALMOGERIATRIA//RETORNO	4
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOMINAL	8545
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM TRANSPLANTE DE	446
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	89
2012	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//UBS - SEC. SAÚDE	19

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

QUADRO 4 - Lista de atendimentos ambulatoriais no ano de 2013

Ano	Atendimentos	Total
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	234
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	223
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//NOVOS	260
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	2815
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	545
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(C)=CONTROLE	101
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/NOMINAL//	9301
2013	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	441
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER//	4748
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOMINAL	7875
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	511
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	127
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA/VISÃO DO FUTURO/T	270
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA//NOVO TRANSPLANTE DE CÔRNEA	9
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANEST?SICO/OFTALMOLOGIA/MARCIA HIRAY PERA/CASOS	51
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANEST?SICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	99
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANEST?SICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	4
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	304
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	282
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	381
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	901
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	416
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAGEM	93
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	9645
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	106
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//NASF	547
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOMINAL	366
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA/TRIAGEM TRANSPLANTE DE	612
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	181
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ONCOLOGIA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	70
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PRÉ-OPERATÓRIO	102
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVO-CRT	3
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANEST?SICO/OFTALMOLOGIA/MARIA CRISTINA TEIXEIRA/	50
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	197
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	16

2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	95
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	313
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	70
2013	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//	5053
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	1167
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	646
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//TRIAGEM	184
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NASF	66
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOMINAL/RET.	734
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//TRIAGEM	1140
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/PSICOLOGIA//	135
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	149
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO/TECNOLOGIA OFTÁLMICA//RETORN	167
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TESTE DELENTE CONTATO	3
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/NELI DE MENESES FERREIRA	47
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	16
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	36
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM	2768
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	2069
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	55
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	798
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	335
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	188
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	71
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//LAUDOS	138
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAGEM	252
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO URGÊNCIA	5382
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/CÓRNEA//UBS - SEC. SAÚDE	634
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//ESTAGI	1422
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//UBS - SEC. SAÚDE	27
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PÓS OPERATÓRIO	12
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ANA CLAUDIA BLANCO FERNA	122
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	15
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	73
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//NOVOS	16
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	59
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM	343

2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	210
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	2676
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	87
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//CIRURGIA	207
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	252
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	53
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//NOVOS	1957
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//ACOMPANHAME	130
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//UBS - SEC. SAÚDE	377
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	79
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DOENÇAS VASCULARES /NOVOS	251
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO-CRT	14
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO///RESIDENTE/OFT/CASOS NOVOS	34
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	45
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA/TRIAGEM/CASOS ESPECIAIS	4
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//TRIAGEM	283
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	486
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//TRIAGEM	43
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	1196
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	6709
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	400
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//	2619
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//TRIAGEM	71
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//PAULISTINHA	1
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//GERAL/RET.	2077
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	37
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	249
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//TROCA DE RECEITAS/ACOMPANHAME	13
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM PTERIGIO	266
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/SILVIA MARIA WEIDNER/CAS	50
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	19
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	16
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	149
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	234
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRÉ-MATUROS//BEBÊS/RN	236
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	10

2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	1203
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	52
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_LAUDOS//RETORNO	475
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//NOVOS	3
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//LAUDOS	10
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOMINAL	1908
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//REFRAÇÃO	87
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//UBS - SEC. SAÚDE	62
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//UBS - SEC. SAÚDE	45
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GLAUCOMA/TROCA DE RECEITAS/ACOMPANHAMEN	1715
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//VISÃO DO FUTURO/N	7
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ELIANE GUERRA FERREIRA/C	126
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	10
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	14
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	136
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	427
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	60
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//TRIAGEM	634
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	556
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//TRIAGEM	95
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	33
2013	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//NASF	892
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	5
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOVOS	2804
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/PSICOLOGIA//	1
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//UBS - SEC. SAÚDE	47
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//UBS - SEC. SAÚDE	18
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DMRI/NOVOS	43
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//P R O T O C O L O	18
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	83
2013	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	44

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

QUADRO 5 - Lista de atendimentos ambulatoriais no ano de 2014

Ano	Atendimentos	Total
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/URG	63
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//ESTAGIÁRIO – 1º ANO	2883
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARTA HOFFGEN/URGÊN	63
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	114
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	562
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	52
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	965
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	6803
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET(C)=CONTROLE	75
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/NOMINAL//	4648
2014	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	435
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER//	5803
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA/NOMINAL	8675
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA//UBS - SEC. SAÚDE	2551
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	389
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//UBS - SEC. SAÚDE	46
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PÓS OPERATÓRIO	365
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ELIANE GUERRA FERREIRA/C	785
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	176
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	81
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA/TRIAGEM/CASOS ESPECIAIS	22
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	138
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//ADULTO/NOVOS	36
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//PÓS OPERATÓRIO TRANSP.	3
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	385
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	105
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	28
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	1015
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	49
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	10995
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	123
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//NASF	475
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOMINAL	774
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA/TRIAGEM TRANSPLANTE DE	898
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	273

2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ONCOLOGIA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	112
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DOENÇAS VASCULARES /NOVOS	438
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO-CRT	15
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	65
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	364
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/CAS	322
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//RESIDENTE – 2º ANO	1881
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM-HSPM	3
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	353
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	279
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	326
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO///TRIAGEM	726
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	626
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	701
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//TRIAGEM	148
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NASF	2
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOMINAL/RET.	483
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//TRIAGEM	560
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	14
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	338
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO/TECNOLOGIA OFTÁLMICA//RETORN	342
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM PTERIGIO	572
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/MARCIA HIRAY PERA/CASOS	417
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	859
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	51
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/URG	35
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//ESTAGIÁRIO – 2º ANO	1594
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//APLICAÇÃO DE BOTOX	45
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	70
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	247
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA///NOVOS	394
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	3014
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	506
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	86
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	34
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA///LAUDOS	188

2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAAGEM	296
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO URGÊNCIA	4796
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/CÓRNEA//UBS - SEC. SAÚDE	1507
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//ESTAGI	2446
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GLAUCOMA//TROCA DE RECEITAS/ACOMPANHAMEN	2131
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//VISÃO DO FUTURO/N	3
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/MARIA CRISTINA TEIXEIRA/	313
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	1180
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	165
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//FUNDO DE OLHO	239
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	55
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//CRIANÇA/NOVO	131
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//GRAAC/TRIAAGEM	5
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAAGEM	1339
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	2938
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	1011
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	345
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAAGEM	64
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÉNITA///CIRURGIA	179
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	244
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	23
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//NOVOS	2432
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//ACOMPANHAME	20
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//UBS - SEC. SAÚDE	835
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	87
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DMRI/NOVOS	100
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/NELI DE MENESES FERREIRA	289
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	14
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	134
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/RET	28
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//RESIDENTE – 3º ANO	1509
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARTA HOFFGEN/RETOR	33
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//NOVOS	42
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÉNITA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	51
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	76
2014	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA///	4502

2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	1416
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	352
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//	967
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//TRIAGEM	59
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//PAULISTINHA	9
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//GERAL/RET.	1820
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	115
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	384
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA/VISÃO DO FUTURO/T	21
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA//NOVO TRANSPLANTE DE COR	24
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ANA CLAUDIA BLANCO FERNA	845
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	148
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	322
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CARDIOLOGIA/SILVIA MENEZES F	318
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//MÉDICO ASSISTENTE – 1º ANO	513
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//PROGRAMAÇÃO CIRURGICA	531
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//TRIAGEM	598
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	434
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	43
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	931
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	652
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_LAUDOS//RETORNO	430
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//NOVOS	7
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//LAUDOS	12
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOMINAL	1694
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//REFRAÇÃO	58
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//UBS - SEC. SAÚDE	83
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//UBS - SEC. SAÚDE	5
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PRÉ-OPERATÓRIO	171
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVO-CRT	11
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO//RESIDENTE/OFT/CASOS NOVOS	298
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	336
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CARDIOLOGIA//APO	1
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//UBS - SEC. SAÚDE	127
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//NOVOS/CONGENITOS	1
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOMINAL	193

2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	145
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	521
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRÉ-MATUROS//BEBÊS/RN	191
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	78
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	2560
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	99
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	74
2014	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//NASF	844
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	6
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOVOS	2918
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/PSICOLOGIA//	69
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//UBS - SEC. SAÚDE	71
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//UBS - SEC. SAÚDE	27
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TESTE DE LENTE CONTATO	3
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/SILVIA MARIA WEIDNER/CAS	940
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ATSUKO NAKAGAMI CET	19
2014	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	38

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

QUADRO 6 - Lista de atendimentos ambulatoriais no ano de 2015

Ano	Atendimentos	Total
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//NOVOS	119
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//RETORNO	510
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//NOVOS	55
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//RETORNO	1337
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//RETORNO	5188
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(C)=CONTROLE	162
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//NOVOS	3
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO///NASF	351
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-CASOS-CIRÚRGICOS//NOVOS	2534
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//ACOMPANHAME	130
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	252
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	98
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DMRI/NOVOS	222
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/SILVIA MARIA WEIDNER/CAS	750
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	223
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	75
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/URG	54
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//MÉDICO ASSISTENTE – 1º ANO	351
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//PÓS OPERATÓRIO TRANSP.	15
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM/CÓRNEA/HEMATO-G	97
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVOS	421
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//NOVOS	137
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//NOVOS	16
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//RETORNO	798
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DISTROFIAS//	35
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_NOMINAIS//RETORNO	10357
2015	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA///NASF	724
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//PAULISTINHA	1
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//GERAL/RET.	2309
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	28
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	1156
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//VISÃO DO FUTURO/T	31
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVO TRANSPLANTE DE COR	18
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ELIANE GUERRA FERREIRA/C	614

2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	388
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//FUNDO DE OLHO	192
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	58
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM-HSPM	1
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//VISÃO DO FUTURO/TRIAGEM	26
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOVOS	275
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//TRIAGEM	216
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_GENÉTICA//GENÉTICA OCULAR	291
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-REFRAÇÃO/REFRAÇÃO//TRIAGEM	449
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//RETORNO	594
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-DIABÉTICOS//RETORNO	880
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//TRIAGEM	116
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//LAUDOS	180
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//NOMINAL	906
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//REFRAÇÃO	43
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/CÓRNEA//UBS - SEC. SAÚDE	1564
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//ESTAGI	2962
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PRÉ-OPERATÓRIO	121
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO-CRT	18
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	763
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	110
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/RET	43
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//ESTAGIÁRIO – 1º ANO	4286
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//APLICAÇÃO DE BOTOX	112
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//GRAAC/RETORNO	4
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOVOS	58
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//TRIAGEM	253
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA//NOVOS	256
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//RETORNO	2939
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TRAUMA OCULAR//RETORNO	467
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VISÃO SUB NORMAL//RET/(TR)=TREINAMENTO	162
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//NOVOS	101
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//RETORNO	7
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOVOS	2488
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/PSICOLOGIA//	17
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//UBS - SEC. SAÚDE	708

2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//UBS - SEC. SAÚDE	29
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TESTE DE LENTE CONTATO	3
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/MARCIA HIRAY PERA/CASOS	348
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	878
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	165
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CARDIOLOGIA/SILVIA MENEZES F	303
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//CRIANÇA/NOVO	14
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//GRAAC/TRIAGEM	42
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/SOLANGE HAMILTON SANTOS/	71
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//TRIAGEM	1437
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOMINAL	2907
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//RETORNO	943
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//NOVOS	290
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//TRIAGEM	59
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA//CIRURGIA	113
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//TRIAGEM	41
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/LASER//	6034
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//NOMINAL	5790
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/TERAPIA EM B	177
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	1257
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//UBS - SEC. SAÚDE	45
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//PÓS OPERATÓRIO	291
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/MARIA CRISTINA TEIXEIRA/	268
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	187
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//UBS - SEC. SAÚDE	133
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//RESIDENTE – 2º ANO	3070
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARTA HOFFGEN/RETOR	34
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/GLICIA CANSANCAO DE AZEV	110
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//NOVOS	32
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA CONGÊNITA/ESTAG_RESIDENTE//NOVOS	35
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//NOVOS	106
2015	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA//	3369
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//RETORNO	1317
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO-AMBLIOPIA//RETORNO	289
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE//NOVOS	112
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//LAUDOS	10

2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOMINAL	623
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM TRANSPLANTE DE	514
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//UBS - SEC. SAÚDE	68
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ONCOLOGIA OCULAR//UBS - SEC. SAÚDE	104
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//DOENÇAS VASCULARES /NOVOS	636
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/NELI DE MENESES FERREIRA	222
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA CRISTINA TEIX	54
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/ANA CLAUDIA BLANCO	149
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/URG	86
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//ESTAGIÁRIO - 2º ANO	2910
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA- CATARATA/CATARATA/CATARATA//PROGRAMAÇÃO CIRURGICA	885
2015	AMBULATÓRIO OFTALMOLOGIA - CIRURGIA/CIRURGIA/PRÉ- OPERATÓRIO//SCANNER	4638
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO//TRIAGEM	395
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//TRIAGEM	365
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/CONGENITO//TRIAGEM	31
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PLASTICA OCULAR//RETORNO	1112
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/VIAS LACRIMAIS//RETORNO	529
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA LAUDOS//RETORNO	567
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA GERAL/OFTALMOLOGIA GERAL//RETORNO	317
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/PSICOLOGIA//TRIAGEM	5
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA/CATARATA//TRIAGEM	846
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE/PSICOLOGIA//	74
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//UBS - SEC. SAÚDE	78
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ESTRABISMO/TECNOLOGIA OFTÁLMICA//RETORN	182
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//TRIAGEM PTERIGIO	572
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO/OFTALMOLOGIA/ANA CLAUDIA BLANCO FERNA	561
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	268
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAGEM/CASOS ESPECIAIS	2
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARIA DEL CARMEN PI	224
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//NOMINAL	295
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/NEURO OFTALMOLOGIA//GRAAC/RETORNO	15
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/TUMOR//NOVOS	114
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÓRNEA//NOVOS	408
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA_PRÉ- MATUROS//BEBÊS/RN	280
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/ÓRBITA//TRIAGEM	107
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA//RETORNO	2313

2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//RETORNO	128
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/RETINA-MÁCULA//NOVOS	50
2015	CERESO - OFTALMOLOGIA TRIAGEM/OFTALMOLOGIA/SEC.SAÚDE (UBS)//NOVOS	413
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//TRIAGEM	248
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA//RETORNO URGÊNCIA	5802
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/CATARATA//UBS - SEC. SAÚDE	2646
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA / PÓS-OPERATÓRIO//RESIDE	1074
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GLAUCOMA//TROCA DE RECEITAS/ACOMPANHAMEN	2098
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/UVEA//NOVO-CRT	12
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/PRÉ-ANESTÉSICO///RESIDENTE/OFT/CASOS NOVOS	170
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/SILVIA MARIA WEIDNE	42
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO//SOLANGE HAMILTON SANTOS/CAS	303
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/GLAUCOMA/GERAL//RESIDENTE – 3º ANO	2870
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA-CATARATA/PRÉ-ANESTÉSICO/CATARATA/MARTA HOFFGEN/URGÊNCIA	83
2015	AMBULATÓRIO-OFTALMOLOGIA/OFTALMOLOGIA/EXTERNA CÔRNEA//GRAAC/TRIAGEM	28

Fonte: Hospital São Paulo, 2016.

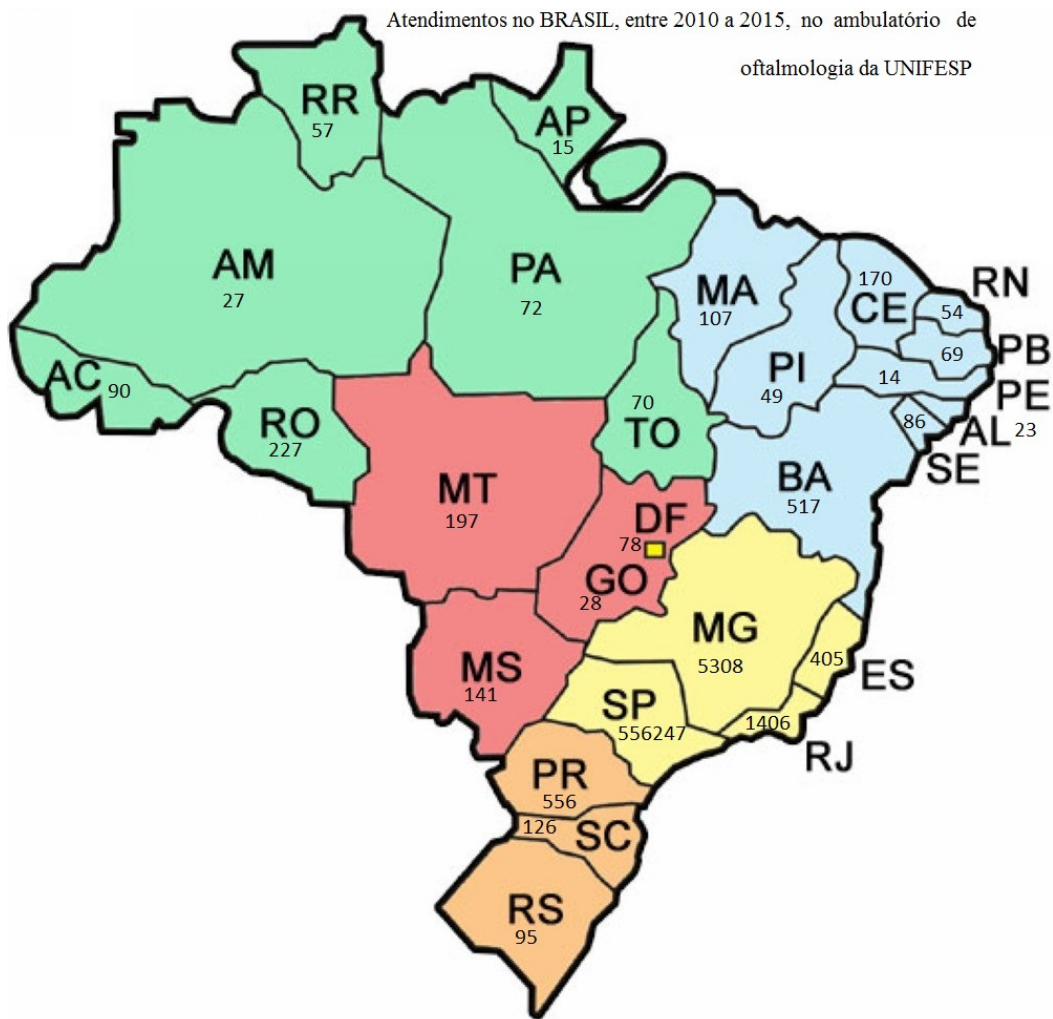


FIGURA 2 – Atendimentos realizados pelo Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/HSP aos Estados da Unidade da Federação no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015. São Paulo, 2016.

5 DISCUSSÃO

Os dados apresentados nos gráficos/quadros/tabelas mostram que o número de atendimentos/consultas vem aumentando e o de pacientes também, porém, não na mesma proporção. De acordo com os levantamentos realizados com base nas informações fornecidas pelo Departamento de Oftalmologia do HSP, houve um aumento de 33,5% no número de atendimentos realizados entre os anos de 2010 e 2015. A população do sexo feminino foi a que mais recebeu atendimento. Em 2010, 48.447 atendimentos foram realizados para pacientes do sexo feminino (54,8%) contra 39.942 para aqueles do sexo masculino (45,2%). Os dados apontaram que, em 2010, 17.355 pacientes do sexo feminino procuraram o serviço e, em 2015, este número aumentou 4,98%, passando para 18.220; já na população do sexo masculino, 13.132 pacientes buscaram o serviço em 2010 dando um salto de 11,3% em 2015, passando para 14.616.

O que estaria causando esse aumento dos atendimentos/consultas? Uma das possíveis causas é fato de o Hospital São Paulo ser uma instituição de referência. Um estudo realizado por Gentil, Leal e Scarpi (2003), por exemplo, mostrou que o Centro de Referência Secundária em Oftalmologia (CERESO) do HSP/UNIFESP obteve um nível de satisfação dos serviços pelos pacientes de 100%, onde 6,8% dos pacientes moravam próximos à Instituição, 21,3% relataram estar satisfeitos por terem o atendimento no mesmo dia, 13,9% já eram pacientes de outros serviços da Instituição, e 58,1% relataram que gostavam da Instituição e por isso procuravam os seus serviços ou que foram indicados por outros pacientes.

Outra possibilidade para o aumento de atendimentos seria a procura do serviço várias vezes pelo mesmo usuário.

Entre 2010 e 2015 houve um aumento de 31,5% no número total de atendimentos somente entre os seis Estados da Federação que mais utilizaram os serviços (SP, MG, RJ, PR, BA e ES). No período compreendido entre 2010 e 2015, os números de atendimentos referentes aos seis Estados da Federação mencionados ficaram assim:

SP: ↑ 32,6%;

MG: ↓ 33,8%;

RJ: ↓ 30,5%;

PR: ↑ 104,5%;

BA: ↑ 57%;

ES: ↓ 29,5%.

Uma possível solução seria aumentar do número de médicos oftalmologistas nas Redes Primárias, fazendo com que a prevenção e detecção da doença fossem feitas com menos atendimentos nas Unidades Terciárias. Além disso, de acordo com a Enfermeira-Chefe do Serviço de Oftalmologia do HSP, Virgínia Aparecida Sousa Oguro, outro motivo que também merece destaque é o número aumentado de pacientes que entram pelo Pronto Socorro, pois o acesso ao HSP é muito fácil, permitindo que qualquer paciente de qualquer local do Brasil seja atendido, diferentemente de outros hospitais grandes de São Paulo, que só atendem pacientes regionais. Como os pacientes que chegam ao HSP já estão em condições difíceis e grau de doença muitas vezes em estágio avançado, isso faz com que o número de atendimentos/consultas seja maior que nos anos anteriores e, por fim, sugere-se fazer um estudo sobre os atendimentos realizados a pacientes que procuram o serviço várias vezes no período de 12 meses, também conhecidos como “hiperutilizadores” (Acosta, 2012) ou “hiperfrequentes” (Oliveira, 2008).

O número de idosos tem aumentado também, e com isto está comprovado que o índice da população idosa do País está crescendo consideravelmente (BBC Brasil, 2013, apud IBGE, 2010), tornando necessária a promoção de mais campanhas oftalmológicas para esta faixa de idade. Além disso, muitos idosos não têm condições de pagar um plano de saúde (MARQUES, 2015). Segundo o Site G1 (2016), o reajuste nos planos de saúde neste ano, autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), foi de 13,57% e teve início em maio deste ano com vigência até abril de 2017. Este aumento estimulou muitos clientes a desistirem dos planos de saúde fazendo com que busquem o atendimento público.

Constatou-se que o número de pacientes idosos do HSP que procuraram o serviço de oftalmologia (idade > 59 anos) aumentou 16,02%, passando de 11.951 pacientes em 2010 para 13.865 em 2015. A quantidade de atendimento à essa população teve um aumento de 43,4%, passando de 38.988 atendimentos em 2010 para 55.909 em 2015. Isso comprova que, no período

mencionado, houve um aumento considerável da população idosa que tem buscado atendimento oftalmológico no HSP.

De acordo com Bachetti (2015) em matéria publicada para o site do Correio Popular de Campinas, houve uma diminuição no número de beneficiários de planos de saúde no município de Campinas (SP), sobrecarregando os atendimentos nos serviços de saúde da rede pública.

Em um estudo realizado por Acosta (2012), em sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a utilização de serviços de urgência em Hospital Universitário no município de Pelotas (RS) por usuários considerados “frequentes”, mostra que essa procura pelos serviços acarretou em uma superlotação nessa instituição. Esses pacientes procuraram, repetidamente, serviços de urgência quando na verdade poderiam ter passado por atendimentos ambulatoriais.

Essa utilização frequente do serviço por esses pacientes acarretou em um custo maior para o Sistema Único de Saúde, além de ter promovido na superlotação nos hospitais sobrecarregando, sobremaneira, os profissionais do setor (atendentes, enfermeiros e médicos) levando a uma diminuição da qualidade dos serviços. Acosta (2012) ainda afirma que:

Para muitos profissionais de saúde, não está esclarecido o motivo de algumas pessoas necessitarem de atendimentos de urgência tão frequentemente. Algumas vezes, o usuário que procura o serviço repetidamente é estigmatizado pelos profissionais, sendo chamado de “poliqueixoso” ou “paciente problema”.

E ainda ressalta que: “Apesar de serem na maioria das vezes um número pequeno comparado ao total de pessoas que buscam os serviços, usuários frequentes são responsáveis por uma elevada porcentagem da demanda”.

Apesar de não haver uma definição clara do que seja um “usuário frequente”, aceita-se que esses usuários são aqueles pacientes que procuram o serviço de 3 a 12 ou mais vezes dentro do período de 12 meses (Hunt et al, 2006).

Este problema também está presente em outros países, como em Portugal, por exemplo. De acordo com Oliveira (2008): “Os hiperutilizadores fazem parte substancial dos serviços de emergência e não se conhece o impacto sobre o sistema de saúde”.

Em estudo realizado por Oliveira (2008) constatou que de um total de 19.525 doentes da unidade de emergência do Centro Hospitalar de Gaia / Espinho, Portugal, 1.897 (ou 9,7%) são hiperutilizadores do serviço, ou seja, utilizaram o serviço de emergência 4 ou mais vezes no período de 12 meses (entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2006). Do total de 36.715 visitas à unidade de urgência, os hiperutilizadores representaram 33,2% (ou 12.198 visitas). A população de hiperutilizadores do sexo feminino representou 57% e a idosa representou 31%. Estudos apresentados por Cunha (2011) mostraram que os hiperutilizadores que mais frequentam os serviços de urgência no Centro Hospitalar Cova da Beira, em Portugal, geralmente, é do sexo feminino, com faixa etária por volta de 60 anos de idade. Oliveira (2008) ressalta que a procura pelos serviços nas unidades de urgência do Hospital de Espinho pelos hiperutilizadores idosos se dá pelo fato dessa população acreditar que, pelos reflexos apresentados em recorrência ao seu estado de saúde, cuidados de urgência são necessários.

Nos Estados Unidos, um estudo realizado por Hunt et al. (2006) mostrou que um número estimado de 3,5 milhões de usuários frequentes realizou 22,2 milhões de visitas ao serviço de emergência, apesar de muitos deles terem planos de saúde, esses pacientes procuram esses serviços, acarretando em uma superlotação nos serviços de emergência americanos.

No HSP não é diferente. No período compreendido entre de 2010 e 2015 houve um aumento considerável do número de pacientes que buscaram o serviço de oftalmologia por mais de quatro vezes no período de 12 meses (hiperutilizadores). Assim, dos 186.521 pacientes que procuraram pelo serviço, 39.568 destes pacientes (média de 21,2%) eram hiperutilizadores, passando de 5.639 em 2010 para 8.240 usuários em 2015, acarretando em superlotação do HSP.

6 CONCLUSÃO

Com base nos dados levantados, percebe-se a necessidade da criação de um banco de dados que contenha diversas informações dos pacientes para que, após uma tabulação adequada, será possível perceber o motivo que leva a um aumento populacional de pacientes que procuram o serviço de oftalmologia do Departamento de Oftalmologia do HSP. Informações desse tipo, conforme apresentadas no presente estudo, contêm sexo, idade, raça, tipos de ambulatório e localidade dos pacientes. Além disso, vale ressaltar a importância de verificação daqueles pacientes considerados “hiperutilizadores” ou “hiperfrequentadores” da unidade a fim promover planos que possam redirecionar essa população para outros serviços e, assim, reduzir a superlotação da unidade.

A população idosa é a que mais procura pelos serviços oftalmológicos do HSP e a tendência é que esse número aumente pois, de acordo com a BBC Brasil (2013, apud IBGE, 2010), o Brasil tinha, em 2014, 20,6 milhões de idosos e estima-se que, em 2060, esse número chegue a 58,4 milhões com um salto na expectativa de vida de 75 anos em 2013 para 81 anos em 2060. Só no município de São Paulo a média de idosos (população acima de 60 anos) em 2015 era de 15,5 milhões de idosos e a previsão para 2030 será em torno de 20 milhões (MACIEL, 2015).

Como esse aumento populacional, temos também a crise econômica que esta assolando o país e, com isso, muitas pessoas não conseguem arcar com os altos valores dos planos de saúde, fazendo com que elas troquem esses planos pelo SUS (MARQUES, 2015). De acordo com o site do G1 (2014) citando o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC): “Os preços [dos planos de saúde] comprometem até 99% da renda e é preciso fazer avaliação prévia”.

Com tudo o que foi exposto, constata-se que o aumento da busca pelo serviço público de saúde (no caso, serviço de oftalmologia) pela população idosa está intimamente ligada ao alto custo dos planos de saúde oferecidos, e também pela utilização desses serviços por possíveis pacientes considerados “hiperutilizadores”.

Campanhas oftalmológicas móveis deverão ser incentivadas e uma expansão dos atendimentos em outros estados também, pois, como pode ser observado, as Unidades da Federação limítrofes ao Estado de São Paulo enviam um grande número de pacientes para serem atendidos no HSP, sobrecarregando os atendimentos e os funcionários (atendentes, enfermeiros e médicos) não somente do Departamento de Oftalmologia, mas também de todos os demais que demandem atendimento aos pacientes. Além disso, sugere-se um estudo aprofundado para detectar pacientes hiperutilizadores (ou hiperfrequentadores) que procuram atendimento no setor de oftalmologia do HSP e verificar qual o real motivo que os levaram a buscar o serviço desta instituição e não de outra. Uma possível explicação seria o fato de o HSP ser referência no serviço de oftalmologia e isso faz com que esses pacientes não procurem por outra instituição para atendê-los. Esse levantamento permitirá ao profissional de saúde que passe a conhecer um pouco mais sobre essa população, possibilitando uma melhor gestão na abordagem desses hiperutilizadores (Oliveira, 2008) e, ao mesmo tempo, reduzir os custos gastos pela instituição.

Bibliografia

1. ACOSTA, Aline Marques. **Usuários frequentes de um serviço de urgência: Perfil e motivos de busca por atendimento**. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
2. BACHETTI, Bruno. **Crise econômica reflete nos planos de saúde**. Correio Popular. 2015. Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/07/capa/regiao_metropolitana/303838- crise-economica-reflete-nos-planos-de-saude.html>. Acesso em: 20 jul 2016.
3. BARBOSA, Virgínia. Correia Picanço. **Pesquisa Escola Online**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 16 jun 2016.
4. BARRETO, Maria Renilda Nery. A Bahia e a instituição da medicina acadêmica no século XIX [online]. In. **PREGO, Natalia; LOZANO, Sonia (org). Estudios de História Latinoamericana: Paradigmas, Culturas y Saberes – La transmisión del conocimiento científico à Latinoamerica**. Madri. Iberoamericana / Vervuert, 2007. p. 79-100.
5. BBC BRASIL. **Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, diz IBGE**. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130829_demografia_ibge_populacao_brasil_lgb>. Acesso em 29 jun 2016.
6. BOAVENTURA, Edivaldo M. O estado e a educação superior na Bahia, uma perspectiva histórica [on line]. In. **A Construção da Universidade Baiana: Objetivos, Missões e Afrodescendência**. Salvador. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009. p. 109-127.
7. BORGES, Durval Rosa. **Introdução: O nascimento de uma universidade**. In. **A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaio sobre história e memória** [on line]. São Paulo. Editora UNIFESP. 2008. p. 17-27. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hnbsg/04>>. Acesso em: 10 mar 2016.
8. BORGES, Durval Rosa; SAMPAIO, Lucia de Oliveira; NADER, Helena Bonciani. **1 - Histórico da formação médica na Escola Paulista de Medicina e suas perspectivas na Universidade Federal de São Paulo**. 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5064907-1-historico-da-formacao-medica-na-escola-paulista-de-medicina-e-suas-perspectivas-na-universidade-federal-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 10 mar 2016.
9. CABRAL, D. Provedor-mor / Provedoria-Mor de Saúde da Corte e Estado do Brasil. **Arquivo Nacional do Ministério da Justiça**. Disponível em: <www.Linux.an.gov.br/mapa/?p=2783>. Acesso em: 7 jun 2016.

10. COSTA, Carlos; LOPES, Silvia; SANTANA, Rui. Diagnosis Related Groups e Disease Staging: importância para a administração hospitalar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. v. 7, p. 7-25, 2008.
11. COSTA, Claudio Giuliano Alves. **Cartilha sobre Prontuário Eletrônico: A certificação de sistemas de registro eletrônico de saúde**. Conselho Federal de Medicina / Sociedade Brasileira de Informática em Saúde. 2012. p. 1-19. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/certificacao/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf>. Acesso em 16 jun 2016.
12. CUNHA, Maria Beatriz Rodrigues Malheiros Leite da. **Hiperutilizadores das Urgências. Um estudo no Centro Hospitalar da Cova da Beira**. 2011. 48f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade da Beira Interior. Covilhã - Portugal, 2011.
13. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE DA UNIFESP. **Missão e objetivos**. Disponível em: <<http://www.dis.epm.br/index.php/institucional/missaoobjetivos>>. Acesso em: 20 mar 2016.
14. _____. **História**. Disponível em: <<http://www.dis.epm.br/index.php/institucional/historia>>. Acesso em: 20 mar 2016.
15. DIMITROV, Pedro. **500 anos de luta pela Saúde [on line]**. São Paulo. Revista E, nº 34, mar/2000. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/artigo/586_EM+PAUTAO+BRASIL+E+STA+DOENTE#/tagcloud=lista>. Acesso em 8 jun 2016.
16. FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. **Histórico**. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=73>. Acesso em 8 abr 2016.
17. FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ. **Um pouco de nossa história**. Disponível em: <http://www.medicina.ufrj.br/colchoes.php?id_colchao=1>. Acesso em: 8 abr 2016.
18. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cronologia história da saúde pública. Um visão histórica da saúde brasileira**. Disponível em: <www.funasa.gov.br/museu-da-fubnasa/cronologia-da-saude-publica/>. Acesso em: 8 abr 2016.
19. FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE) - **Número de idosos vai dobrar em São Paulo nos próximos 20 anos**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/numero-de-idosos-vai-dobrar-em-sao-paulo-nos-proximos-20-anos/>>. Acesso em: 29 jun 2016.
20. GENTIL, Rosana Maura; LEAL, Sandra Maria Reis; SCARPI, Marinho Jorge. **Avaliação da resolutividade e da satisfação da clientela de um serviço de referência secundária em oftalmologia da Universidade**

- Federal de São Paulo – UNIFESP**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 66(2): p. 159-165, 2003.
21. HOSPITAL SÃO PAULO. **História do Hospital São Paulo**. Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/historia-do-hsp>>. Acesso em: 20 mar 2016.
22. _____. **Quem Somos?** Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 20 mar 2016.
23. _____. **Tecnologia no Hospital São Paulo**. Disponível em: <<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/tecnologia-no-hsp>>. Acesso em: 20 mar 2016.
24. HUNT, K.A., et al. **Characteristics of frequent users of Emergency Departments**. Annals of Emergency Medicine, v.48(1), p. 1-8, 2006.
25. LIMA, Ana Luce Girão Soares; PINTO, Maria Marta Saavedra. **Fontes para a história dos 50 anos do Ministério da Saúde**. História, Ciências e Saúde – Manguinhos. Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 10(3), p. 1037-1051, 2003.
26. OLIVEIRA, Agripino. Hiperutilizadores e urgência. **Acta Médica Portuguesa**, v. 21, p. 553-558, 2008.
27. PEREIRA, Ricardo Manuel Amaro. Proteção da privacidade em sistemas de dados. Universidade do Minho. Portugal. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38685>>. Acesso em: 24 mar 2016.
28. PRATA, Pedro Reginaldo. Duzentos anos de formação médica no Brasil: onde e quando devem ser comemorados? **Interface - Comunicação, Saúde. Educação**. v.14(33), p. 471-473, 2010.
29. RODRIGUES, Jaime; NEMI, Ana Lúcia Lana; LISBOA, Karen Macknow; BIONDI, Luigi. Cronologia - UNIFESP. In. **A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaio sobre história e memória** [on line]. São Paulo. Editora UNIFESP. 2008. p. 241-247. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hnbsg/10>>. Acesso em: 10 mar 2016.
30. RODRIGUES-FILHO, José.; XAVIER, Jefferson Colombo B.; ADRIANO, Ana Lúcia. A tecnologia da informação na área hospitalar: um caso de implementação de um sistema de registro de pacientes. **Revista de Administração Contemporânea**. V. 5(1): p. 105-120, 2001.
31. SARNEY, Roseana. Senado Federal. PROJETO DE LEI DO SENADO nº 474, de 2008. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a informatização dos serviços de saúde. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/88695>> . Acesso em: 16 jun 2016. Texto Original.

32. SBIS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE. **O que é Informática em Saúde?** Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/informatica-em-saude>>. Acesso em: 16 jun 2016.
33. SITE G1. **Idoso tem dificuldade para contratar plano de saúde em São Paulo, diz Idec.** São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2014/08/idoso-tem-dificuldade-para-contratar-plano-de-saude-em-sao-paulo-diz-idec.html>>. Acesso em: 29 jun 2016.
34. SITE G1. **Planos de saúde serão reajustados em até 13,57%, autoriza ANS.** São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2016/06/planos-de-saude-serao-reajustados-em-ate-1357-autoriza-ans.html>>. Acesso em: 1 jul 2016.
35. SPDM – SOCIEDADE PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA. **Conselhos da SPDM.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/a-empresa/conheca-a-spdm/conselhos>>. Acesso em: 01 jun 2016.
36. _____. **Nossa história.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/a-empresa/conheca-a-spdm/nossa-historia>>. Acesso em: 04 jun 2016.
37. _____. **Nossa qualidade.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/a-empresa/conheca-a-spdm/nossa-qualidade>>. Acesso em: 04 jun 2016.
38. _____. **Quem somos.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/a-empresa/conheca-a-spdm/nossa-qualidade>>. Acesso em: 04 jun 2016.
39. _____. **Projeto Xingu.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/projetos-sociais/projeto-xingu>>. Acesso em: 16 jun 2016.
40. _____. **A SPDM em números.** Disponível em: <<https://www.spdm.org.br/a-empresa/conheca-a-spdm/a-spdm-em-numeros>>. Acesso em: 04 jun 2016.

Anexos**Anexo 1 – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Gestão de Práticas Oftalmológicas em Instituição Federal de Ensino Superior

Pesquisador: Marinho Jorge Scarpi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39554914.9.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 921.367

Data da Relatoria: 16/12/2014

Apresentação do Projeto:

Pesquisa da prática gerencial com proposta de intervenção, para a implementação, avaliação e correção dos processos de apoio de Departamentos Acadêmicos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e em especial ao que se dedica a todos os aspectos da Saúde Ocular, educação, extensão e pesquisa, o Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: 1. produzir conhecimento para subsidiar o planejamento estratégico dos Departamentos Acadêmicos das IFES; 2. implementar e avaliar os processos de apoio, fundamentados nos princípios da Administração Pública; 3. atuar em Comissões Especiais exigidas pelos Órgãos de Controle; 4. saber utilizar métodos gerenciais para melhorar o desempenho de Setores das IFES. Objetivo Secundário: ? posicionar-se no sistema de

liderança da IFES;? determinar os ambientes internos, interinstitucionais e externos;? analisar criticamente os cenários internos e externos;? determinar os focos estratégicos e desdobrá-los;? reconhecer as necessidades e expectativas dos usuários da IFES;? reconhecer as necessidades e expectativas das diversas Pró-Reitorias;? ter comportamento

socialmente responsável e ser agente multiplicador deste;? desenvolver os processos gerenciais dos recursos humanos;? construir o mapa de relacionamento dos setores da IFES;? construir os

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 921.367

fluxos dos processos;? confeccionar manuais de rotinas e procedimentos;? conhecer os princípios da gestão financeira e orçamentária;? conhecer os princípios licitatórios;? criar indicadores de desempenho;? promover a participação em Comissões Especiais

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador declara:

Riscos: Publicização de erros administrativos públicos, mas passíveis de ajustes de condutas.

Benefícios: Melhora dos processos de apoio em educação, pesquisa e extensão dos departamentos acadêmicos de Instituições Federais de Ensino Superior.Propostas de implementação de melhorias na prestação de serviços educacionais e assistenciais do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP.Melhora dos relacionamentos nos ambientes interno, interinstitucional e externo dos Departamentos Acadêmicos da UNIFESP.Estímulo a graduados ao envolvimento na gestão universitária.Elevação do conhecimento administrativo público de docentes e técnicos administrativos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo vinculado ao Departamento/Disciplina Ciências Visuais/Oftalmologia , Campus São Paulo, sem obtenção de titulação acadêmica. MÉTODO: A partir do reconhecimento das disfunções estratégicas, competitivas e operacionais do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo: ? posicionar-se no sistema de liderança da IFES;? determinar os ambientes internos, interinstitucionais e externos;? analisar criticamente os cenários internos e externos;? determinar os focos estratégicos e desdobrá-los;? reconhecer as necessidades e expectativas dos usuários da IFES;? reconhecer as necessidades e expectativas das diversas Pró-Reitorias;? ter comportamento socialmente responsável e ser agente multiplicador deste;? desenvolver os processos gerenciais dos recursos humanos;? construir o mapa de relacionamento dos setores da IFES;? construir os fluxos dos processos;? confeccionar manuais de rotinas e procedimentos;? conhecer os princípios da gestão financeira e orçamentária;? conhecer os princípios licitatórios;? criar indicadores de desempenho. Após declarar compromisso com a confidencialidade junto à

Chefia do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP, servidores públicos federais que constituem a equipe de investigadores desta proposta terão acesso a informações disponíveis em bancos de dados para reconhecimento dos processos de apoio para as atividades de ensino, pesquisa e

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 921.367

extensão. Tais processos serão analisados frente às exigências da administração pública de instituições federais de ensino superior, às determinações gerenciais dos diversos setores da UNIFESP e do conhecimento para gestão com excelência. Os itens propostos para investigação são: 1. Fluxos e níveis de conhecimento na Gestão de Contratos 2. Gerenciamento, Informação e Atendimento 3. Proposta de uma alternativa viável para a estratégia documental através da Gestão Eletrônica de Documentos 4. O orçamento público, as verbas governamentais e das agências de fomento, os investimentos e sua aplicação nas áreas de pesquisa e tecnologia 5. Opinião dos Alunos da Graduação, do Cursos de Tecnologia Oftálmica, da Residência e da Pós-Graduação sobre as dificuldades de locomoção no Campus da UNIFESP 6. Arquitetura Inclusiva: acessibilidade,

comunicação visual para a garantia de Direitos Humanos fundamentais 7. Os processos de apoio da Secretaria de Pós-Graduação. Aplicação e Avaliação do Modelo SERVIQUAL para auferir a Qualidade do Serviço. Identificação de Disfunções Estratégicas, Operacionais e Competitivas. 8. Gestão, Comunicação e Pessoas - Competência de Apoio à Gestão Pública 9. Narrativas de histórias de vida de profissionais submetidos às situações constrangedoras

(humilhação, angústias, sofrimento, exposição) no ambiente de trabalho e os efeitos devastadores na saúde física, emocional e profissional desses trabalhadores 10. Verificação dos ruídos comunicativos oriundos do agendamento e retorno dos pacientes 11. Manual de Procedimentos e Rotinas da Secretaria 12. Estudo sobre a experiência tátil em

pisos nas áreas hospitalares 13. O Descarte dos Equipamentos de Informática após a Finalização de Projetos de Pesquisas. Perspectivas da Legislação, da Reciclagem e da Sustentabilidade. Proposta de Procedimento Operacional Padrão. Manutenção preventiva 14. Implantação de documentos eletrônicos em Administração Pública 15. Elaboração

e implantação de Procedimentos Operacionais Padronizados 16. Reutilização do lixo hospitalar oftalmológico 17. Execução orçamentária e financeira _ investigação das informações necessárias para o acompanhamento gerencial da execução das despesas 18. Telemedicina e Telesaúde Ao final, informações colhidas e conhecimentos produzidos

serão reunidos para confecção de Manual de Rotinas e Procedimentos para Departamentos Acadêmicos de IFES

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios apresentados (FOLHA DE ROSTO, PROJETO DE PESQUISA) Anexado o Termo de Autorização de Utilização de Arquivos e Termo de Confidencialidade, o método diz respeito apenas a utilização de bancos de dados administrativos do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 921.367

Recomendações:

Nada consta

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa documental. Apresenta autorização para acesso à documentação do estudo. Não há impedimento ético para condução da pesquisa

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios semestrais (no caso de estudos pertencentes à área temática especial) e anuais (em todas as outras situações). É também obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

SAO PAULO, 18 de Dezembro de 2014

Assinado por:

Leonor do Espírito Santo de Almeida Pinto
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-061
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 **Fax:** (11)5571-1062 **E-mail:** cepunifesp@unifesp.br